



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DAYANE HELENA PEREIRA SAMPAIO

A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO INICIAL DO GRADUANDO EM PEDAGOGIA: UMA
ANÁLISE REFLEXIVA DO CAMPO DE ATUAÇÃO

JOÃO PESSOA
2019

CENTRO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

DAYANE HELENA PEREIRA SAMPAIO

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO INICIAL DO GRADUANDO EM PEDAGOGIA: UMA
ANÁLISE REFLEXIVA DO CAMPO DE ATUAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de curso
(TCC), apresentado ao curso de
Pedagogia, com lócus na
Universidade Federal Da Paraíba,
com fins de obtenção do grau de
Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^a Catarina Carneiro
Gonçalves.

JOÃO PESSOA
2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S192c Sampaio, Dayane Helena Pereira.

A Contribuição do estágio curricular supervisionado na formação inicial do graduando em pedagogia: uma análise reflexiva do campo de atuação / Dayane Helena Pereira Sampaio. - João Pessoa, 2019.

64f.

Orientação: Catarina Gonçalves.

Monografia (Graduação) - UFPB/CE.

1. Licenciatura em Pedagogia. 2. Estágio Curricular Supervisionado. 3. Formação Docente. 4. Identidade Docente. I. Gonçalves, Catarina. II. Título.

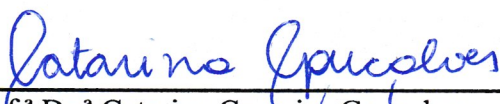
UFPB/BC

**A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO
NA FORMAÇÃO INICIAL DO GRADUANDO EM PEDAGOGIA: UMA
ANÁLISE REFLEXIVA DO CAMPO DE ATUAÇÃO**

Trabalho de conclusão de curso – TCC, apresentado pela graduanda Dayane Helena Pereira Sampaio, do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, tendo obtido o conceito _____, conforme a apreciação da banca examinadora.

Aprovada em: 01 / 10 / 2019

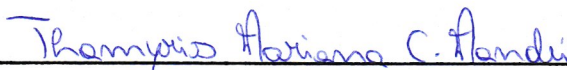
BANCA EXAMINADORA



Prof.^a Dr.^a Catarina Carneiro Gonçalves
Universidade Federal da Paraíba



Prof.^a Dr.^a Michelle Beltrão Soares
Faculdade Frassinetti do Recife



Prof.^a Dr.^a Thamyris Mariana Camarote Mandú
Universidade Federal da Paraíba

JOÃO PESSOA

2019

Á Deus, que me concedeu galgar
mais um degrau no pódio da vida com
a vitória nas mãos. À Ele, toda honra e
toda glória eu dedico.

AGRADECIMENTOS

Antes mesmo de agradecer àquelas pessoas as quais foram a base para minha chegada até aqui, é preciso compreender que agradecer advém de ser grato. Somos gratos, a todo momento, pela vida e poder dela usufruir dos papéis que designamos nesta terra. O papel de sermos filho de Deus, primeiramente, filho dos nossos pais, de nossos avós, os quais exercem o ofício de cuidar com tamanho amor e zelo, assim como cuidaram dos seus.

Agradeço primeiramente ao meu bom e amado Deus, pois sem ele o meu trajeto final não seria concretizado, pois minha força vem da fé que confio a ele, de sua misericórdia que tem comigo, que em meus momentos de insegurança e preocupações, em minhas orações, ele me ouvia e dizia que era preciso ser forte, porque a caminhada é longa, mas o teu amor é ainda tão maior.

Sou grata aos meus pais, que apesar de serem isentos de um conhecimento formal e concreto, possibilitaram a mim o seu amor, mesmo que em a uma certa distância, devido aos percalços da vida, mas que nunca deixaram de torcer e acreditar em mim. Também aos meus irmãos, que sempre me apoiaram e confiaram em minhas capacidades.

Agradeço a minha avó, que aqui não se faz mais presente, mas que desde a minha infância me doou o amor mais lindo e sincero, amor de mãe, amiga, de uma forma tão doce e gentil, que mesmo sem condições, nunca me deixou faltar nada e que quando não conseguia dormir, era ela que acordava com seus cafunés e me fazia retornar ao sono.

À minha tia, presente de Deus em minha vida, que me adotou como filha, proporcionando, uma educação íntegra e moral, que com todo seu cuidado comigo continuou a me passar amor e carinho. Assim como aos meus pais, só tenho a agradecer por ser minha amiga, irmã e mãe, companheira das longas batalhas.

Aos meus familiares em geral, que demonstraram confiar em minhas potencialidades e que compreenderam meu estado de espírito, me tranquilizando, passando confiança e dizendo que tudo daria certo, que era preciso acreditar.

Aos meus colegas universitários, aos quais também sofreram comigo meus processos de ansiedade na busca do término da graduação e que procuraram passar mensagens de afeto e até entender minhas ausências.

Por fim, não poderia deixar de mencionar a minha orientadora Catarina, a qual me acolheu como orientanda, demonstrando interesse pela temática a ser desenvolvida, exercendo uma mediação em minha busca pelo saber de maneira muito assertiva e apontando os melhores direcionamentos nesta empreitada. Meu muito obrigada a todos vocês.

“Apaixonar-se por Deus é o maior dos romances; procurá-lo, a maior das aventuras; encontrá-lo a maior de todas as realizações”.

Santo Agostinho

SAMPAIO, Dayane Helena Pereira. **A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO GRADUANDO EM PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DO CAMPO DE ATUAÇÃO.** 2019.2
Monografia apresentada ao curso de licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba UFPB.

RESUMO

A formação de professores, sobretudo a de pedagogos, tem sido objeto de constantes discussões considerando o caráter teórico-prático que marca a atividade profissional dos docentes. Neste sentido, a presente pesquisa se propõe a penetrar neste debate, considerando o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia, a partir de sua contribuição para a formação de professores, como um ponto importante para ampliação de um debate cujo enfoque seja a qualidade da formação profissional inicial dos professores. Para isso, realizamos uma pesquisa qualitativa, do tipo exploratória, na qual buscamos compreender a contribuição do Estágio Supervisionado para os discentes de Pedagogia da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB. Fizeram parte de nossa amostra 29 estudantes do último ano do referido Curso de Licenciatura, que de modo voluntário se submeteram a aplicação de um questionário semiestruturado de pesquisa. Os resultados apontam questões preocupantes, mostrando que, muitas vezes, os estágios não se configuram como oportunidade de práxis pedagógicas, restringindo-se às ações de julgamento dos docentes observados ou de imitação da prática. No sentido de superar esta forma equivocada de propor o estágio, sugerimos que os debates em torno da práxis docente sejam mais efetivados na formação em pedagogia, favorecendo o estágio como um locus privilegiado para que ela ocorra.

Palavras-Chave: Licenciatura em Pedagogia; Estágio Curricular Supervisionado; Formação Docente; Identidade Docente

SAMPAIO, Dayane Helena Pereira. **THE CONTRIBUTION OF THE SUPERVISED CURRICULAR STAGE IN THE INITIAL TRAINING OF PEDAGOGY GRADUATE: A REFLECTIVE ANALYSIS OF THE FIELD OF PRACTICE.** 2019.2 Monograph presented to the degree course in Pedagogy of the Federal University of Paraíba UFPB.

ABSTRACT

Teacher training, especially that of educators, has been the subject of constant discussion considering the theoretical-practical character that marks the professional activity of teachers. In this sense, the present research intends to penetrate this debate, considering the Supervised Curricular Internship of the Pedagogy Course, from its contribution to the formation of teachers, as an important point for the expansion of a debate whose focus is the quality of education. initial teacher professional. For this, we conducted a qualitative, exploratory research, in which we sought to understand the contribution of the Supervised Internship to the Pedagogy students of the Federal University Da Paraíba - UFPB. Twenty-nine students from the last year of the Bachelor Degree Course were part of our sample, who voluntarily underwent the application of a semi-structured research questionnaire. The results point to worrying questions, showing that, often, the internships are not configured as an opportunity for pedagogical praxis, but are restricted to judging the observed teachers or imitating the practice. In order to overcome this mistaken way of proposing the internship, we suggest that the debates around the teaching praxis be more effective in the pedagogical formation, favoring the internship as a privileged locus for it to occur.

Keywords: Degree in Pedagogy; Supervised internship; Teacher training; Teaching Identity

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

| | |
|------|--|
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases Da Educação |
| PPP | Projeto Político Pedagógico |
| DCN | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| PPC | Projeto Pedagógico de Curso |
| UFPB | Universidade Federal Da Paraíba |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre Esclarecido |

LISTA DE TABELAS

| | | | |
|---------------|-----------|----------|----|
| QUADRO | 1- | Sujeitos | da |
| pesquisa..... | | | 56 |
| QUADRO | 2- | Sujeitos | da |
| pesquisa..... | | | 57 |

SUMÁRIO

| | |
|---|-----------|
| 1INTRODUÇÃO..... | 13 |
| 2REFERENCIAL | |
| TEÓRICO..... | 16 |
| 2.1 O DISCENTE CAI DE PARAQUEDAS NA INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE: | |
| CONHECENDO O CAMPO DE | |
| PESQUISA..... | 16 |
| 2.2 CONHECENDO CARACTERÍSTICAS DA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE ACERCA | |
| DA IDENTIDADE DOCENTE..... | 20 |
| 2.3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE PARTINDO DO | |
| CONCEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO DISCENTE COMO ATOR | |
| SOCIAL..... | 28 |
| 2.4 A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO | |
| GRADUANDO EM PEDAGOGIA: APONTANDO SUAS IMPRESSÕES PESSOAIS COM | |
| BASE NA ANÁLISE DOS DADOS..... | 33 |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 49 |
| REFERÊNCIAS..... | 53 |

INTRODUÇÃO

A formação do pedagogo tem sido objeto de muitos debates no âmbito acadêmico, sobretudo, do ponto de vista dos saberes que esse profissional precisa desenvolver para o exercício da docência em sua complexidade. No campo das perspectivas para a formação de professores na contemporaneidade, já começa a existir - no âmbito da formação inicial e continuada - um consenso acerca da importância dos saberes e competências variadas que precisam ser desenvolvidas pelo professor para atuar frente aos desafios da escola, a partir da compreensão que ensinar é, necessariamente, uma ação complexa.

Esses desafios, em sua maioria, transitam pelo fato de a prática docente configurar-se num campo social diverso, como é o caso da escola, ocorrendo a partir da interação entre sujeitos demasiadamente heterogêneos em suas dimensões sociais, étnicas, econômicas, políticas etc. A este respeito, Libâneo (2019, p. 14) destaca que “o trabalho docente é parte integrante do processo educativo mais global pelo qual os membros da sociedade são preparados para a participação da vida social”.

Desse modo, a docência é cada vez mais uma ação complexa que não se restringe à sala de aula ou à transmissão de conteúdos tradicionais da educação escolar (CUNHA, 2010), exigindo uma atuação profissional consistente, intencional e fundamentada nas diversas situações escolares. Essa exigência é reconhecida, inclusive, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para os cursos de Pedagogia, na medida em que este documento compreende a docência como ação educativa e processo pedagógico intencional, envolvendo conhecimentos científicos, culturais, éticos e estéticos (BRASIL, 2006).

Além desta diversidade de conhecimentos teóricos que compõem a atuação profissional de professores, a docência demanda, necessariamente, de saberes práticos que se configuram na e a partir da experiência docente, de modo que a constituição da identidade profissional de professores se configura na prática e na relação que estabelece entre a teoria e a realidade profissional. Neste sentido, a didática, compreendendo-a como “uma disciplina que estuda os objetivos, os conteúdos e as

condições do processo de ensino” (LIBÂNEO, 2013, p.13), tem sido tratada com bastante relevância nas formações de professores.

Entretanto, da maneira como os cursos de pedagogia estão organizados, os conteúdos de fundamentos educacionais se colocam de um lado, ao passo que as metodologias de ensino e tudo que se relaciona à didática de outro, fragmentando, significativamente, a formação de professores. É nesta conjuntura, que se faz imprescindível, que ainda na formação inicial dos cursos de licenciatura os educandos possam não se desvincular da teoria aprendida, pois sem teoria não há conhecimento sistematizado e assertivo, mas consigam se deter sobre outra esfera de aprendizagem, que é a prática profissional.

A este respeito, Libâneo (2013) nos chama atenção para o fato de que a Pedagogia, sendo a ciência da e para educação, estuda a educação, a instrução e o ensino. Para tanto, compõe-se de ramos de estudos próprios, ao mesmo tempo que busca conhecimento em outras ciências. É justamente o estudo das variadas ciências que, para este autor, favorece aos professores a compreensão global do fenômeno educativo.

Compreendendo a importância das múltiplas ciências da educação na formação docente, Pimenta (2012) defende a Pedagogia como uma ciência prática da e para práxis e, portanto, o estudo teórico se justifica para favorecer aos educadores a adoção de uma práxis educacional. Com isso, a referida autora enfatiza a importância dos Estágios Curriculares Supervisionados, destacando que a prática ofertada através deste componente curricular pode favorecer a construção de um novo olhar acerca da área de atuação e da própria imersão numa práxis.

O Estágio curricular supervisionado, componente curricular obrigatório dos cursos de formação de professores, constitui-se como parte extremamente relevante na formação docente em nosso país, sendo presença constante em estudos que se debruçam sobre a formação de professores e identidade profissional docente.

Isso porque, pesquisas realizadas a partir dos anos 90 no Brasil (LIBÂNEO, 2013; PIMENTA; LIMA, 2011; PIMENTA, 2012) evidenciam que ação docente deve ser o foco da formação de professores e que, portanto, num curso de licenciatura todas as disciplinas devem contribuir para a finalidade maior que é a de formar professores a partir da análise crítica e da proposição de formas autônomas de se fazer a educação. O estágio se configuraria, nesta perspectiva, como um componente curricular capaz de

realizar a integração entre as diferentes teorias da educação e a ação de constituindo-se momento privilegiado de práxis.

Compreendendo, então, a relevância deste componente curricular, nos debruçaremos neste estudo a respeito do Estágio Curricular Supervisionado, refletindo acerca das suas contribuições na formação inicial do graduando em Pedagogia através de uma análise reflexiva do campo de atuação: o educacional.

Deste interesse, então, surgiu a nossa questão central de pesquisa, a qual indaga: quais as contribuições que o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Pedagogia tem ofertado aos alunos da Universidade Federal da Paraíba – UFPB?

Posta esta indagação, então, elegemos o objetivo geral deste estudo, o qual é **compreender a contribuição do Estágio Supervisionado para os discentes de Pedagogia da Universidade Federal Da Paraíba - UFPB.**

Deste objetivo, então, derivaram-se os objetivos específicos, os quais são:

- **Analisar a prática de Estágio Supervisionado ofertada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba;**
- **Identificar, a partir das representações dos estudantes, os aspectos positivos e negativos da prática do Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba;**
- **Conhecer, a partir das representações de discentes, a relevância do Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba;**

Vale destacar, ainda, que o interesse na compreensão deste componente curricular se deu a partir das minhas próprias experiências enquanto estudante de Pedagogia desta Universidade, vivenciando limites e possibilidades deste componente curricular que me apontaram questões urgentes de serem (re) pensadas na formação inicial docente.

Dessa forma, nos propomos, neste estudo, a levantar estes limites e potencialidades, problematizando o lugar do Estágio Curricular Supervisionado na formação inicial, permitindo um debate que se debruce sobre a práxis profissional docente.

Isso porque, concordamos com Pimenta (2011) quando destaca que o Estágio se constitui como momento privilegiado de aquisição de experiência prática, sendo, portanto, um componente curricular que, além de possibilitar construção epistemológica

de conhecimento, colabora, também, para construção da identidade profissional dos professores.

O trabalho será contemplado em 4 capítulos, nos quais ocorrerão discursões acerca da temática profissão docente, com ênfase na disciplina de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, de maneira a haver diálogos percorridos entre capítulos que serão posteriormente apresentados.

Nesta ótica, o primeiro capítulo intitulado: O discente cai de paraquedas na instituição universidade: conhecendo o campo de pesquisa, versará sobre o conceito de universidade e seu papel no construto de seus discentes. O segundo capítulo, sob denominação: Conhecendo características da docência: uma análise acerca da identidade docente, o qual ocorrerá uma análise crítica e reflexiva a respeito do que é docência, quem é o docente e qual o seu papel.

O terceiro capítulo, designado de: O Estágio Curricular Supervisionado: uma análise partindo do conceito e suas implicações na formação do discente como ator social, tem como finalidade apontar o conceito de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório de forma a conhecer esta atividade de práxis e compreender como a mesma ocorre.

No quarto capítulo nos debruçaremos acerca da apresentação do método, destacando este estudo de caráter qualitativo, adotando uma pesquisa do tipo exploratória.

Por fim, no quinto e último capítulo, intitulado de: A contribuição do Estágio Supervisionado na formação inicial do graduando em Pedagogia: apontando suas impressões pessoais, com base na análise dos dados. Nesta parte do texto se almeja, através das falas dos sujeitos da pesquisa, trazer as reflexões acerca deste componente curricular aqui explorado.

Ao final serão apresentadas as considerações finais do trabalho, isto é, apontar a visão e as aprendizagens da pesquisadora com relação a temática suscitada e suas implicações nos sujeitos da pesquisa e na formação docente.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O DISCENTE CAI DE PARAQUEDAS NA INSTITUIÇÃO UNIVERSIDADE: CONHECENDO O CAMPO DE PESQUISA

Os discentes ainda se ajustando a configuração de um novo processo/aquisição de conhecimentos, partem de uma visão ilusória/ imaginária, para o real sentido do que é estar inserido/imerso em um campo de formação superior. Isso porque, sem a experiência anterior, eles terminam construindo o imaginário da identidade de um licenciando através dos relatos de estudantes dos cursos de graduação ou egressos destes cursos, e, aos poucos, vão construindo seus próprios caminhos e suas identidades de estudantes universitários.

Durante este processo de construção, muitas dúvidas e inquietações circulam os estudantes. Entre elas podemos pensar: qual o papel de um estudante universitário? Em que medida a universidade contribui para formação profissional? Quais os conhecimentos mais relevantes para o exercício docente?

Nesta ótica, o aluno recém-chegado aos ares da instituição superior, enfrenta “crises de identidade”, se questionando: o que é esta esfera universitária? O que estou fazendo aqui? Escolhi o curso certo? dentre outras indagações.

Neste contexto, é de suma relevância mencionar o significado da palavra Universidade, bem como, suas contribuições na formação de seus discentes, visto que, o indivíduo universitário é aquele que não apenas observa, mas procura investigar, compreender os fenômenos vivenciados. De acordo com o site Significados, retirado da plataforma Google, o termo Universidade significa:

uma instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas superiores destinadas à especialização profissional e científica. As universidades oferecem atividades de ensino, pesquisa, extensão, nas diversas áreas do saber.

Através de tal assertiva, compreendemos que a ideia de universidade parte de um todo, de um universo que atua como centro de desenvolvimento de habilidades e competências, abrangendo diversas áreas de atuação, buscando facilitador/mediador na

formação do profissional que estará inserido no mercado de trabalho, bem como do indivíduo pesquisador, aquele que também desenvolve, produz e difunde conhecimento.

Partindo de uma visão ampla do que é ser universitário, compreende-se que este sujeito, primeiramente, não está isento de conhecimentos anteriores ao ingresso na instituição. Entretanto, seus saberes partem da visão do abstrato para o concreto e, nesta medida, não deve assumir apenas o papel de aluno passivo, aquele que apenas está inserido em sala de aula, na condição de mero receptor de conhecimentos abordados pelos docentes. É preciso internalizar a condição de estudante ativo, como o termo nos sugere, compreendendo uma postura daquele que estuda, isto é, do sujeito que atua de forma ativa, de maneira a questionar, investigar, entender como os fenômenos sociais acontecem, buscando a formação de sua criticidade.

Neste sentido, a Universidade deve orientar, motivar e incentivar os acadêmicos, desde o primeiro contato com as disciplinas, de maneira a levar os indivíduos a refletirem sobre o papel de pesquisador, tendo em vista que deve produzir conhecimentos, a partir da visão de autores e construindo sua própria visão, se aprimorando do método de ensino-aprendizagem, denominado de pesquisa. Isso porque, como destaca Candau (2017, p. 29), “aprendemos bem, com maestria, aquilo que praticamos e teorizamos”.

Justo por isso, a autora supracitada nos chama atenção para o trabalho das universidades nos cursos de licenciatura, destacando que “formar o educador, em síntese, não deverá ser uma imposição autoritária e, sim, um modo de auxiliar o sujeito a adquirir uma atitude crítica frente ao mundo de tal forma que o habilite a agir junto a outros seres humanos num processo efetivamente educativo”. (CANDAU, 2017, p. 29)

Neste contexto, como enfatizaremos a questão da formação docente ao longo do trabalho, é de ampla importância conhecer quais as influências que a pesquisa exerce na formação inicial, principalmente na formação dos estudantes de Pedagogia, uma vez que, trata-se de um curso cujo alicerce deve estar galgado de maneira qualitativa, sendo necessário seu agir na prática, para sua eficácia futura.

A pesquisa pode tornar o sujeito-professor capaz de refletir sobre sua prática profissional e de buscar formas (conhecimentos, habilidades, atitudes, relações) que o ajudem a aperfeiçoar cada vez mais seu trabalho docente, de modo que possa participar efetivamente do processo de emancipação das pessoas. Ao utilizar ferramentas que lhe possibilitem uma leitura crítica da prática docente e a identificação de caminhos para superação de suas dificuldades, o professor se sentirá menos dependente do poder sócio-político e econômico mais livre para tomar decisões próprias (ANDRÉ, 2006, p.221).

Diante desta afirmativa, entendemos que a pesquisa é de grande contribuição na formação inicial dos professores em formação, uma vez que o estudo teórico das diversas disciplinas devem abrir portas para o processo autônomo de construção de conhecimento, possibilitando ao docente condições de mediar processos de construção que lhes possibilite construir ações e colocá-las em prática, obtendo liberdade, emancipação, na medida em que poderá concordar ou discordar de posicionamentos, bem como, formar seu próprio pensamento.

A autora Menga Ludke, aponta, ainda, outro significado da ação de pesquisa, reafirmando sua importância no processo de formação inicial de professores:

O futuro professor que não tiver acesso à formação e à prática de pesquisa, terá, a meu ver, menos recursos para questionar devidamente sua prática e todo o contexto na qual ela se insere, o que levaria em direção a uma profissionalidade autônoma e responsável. Trata-se de um recurso de desenvolvimento profissional, na acepção mais ampla que esse termo possa ter (LUDKE, 2001, p.51).

Partindo desta citação, compreendemos que surge o professor reflexivo, isto é, professor – como aquele que professa algo e, para professar, deve ter domínio do saber, mas não um saber baseado em achismos, e sim em saberes científicos que, pela sua natureza, favorecem o progresso e a emancipação. Por isto, não terá domínio para compreender sua profissão e todo o cenário no qual a docência está presente, sendo relevante se aprimorar de sua profissão para poder questionar, lutar por garantia de direitos, divergir sempre fundamentando.

Ademais, quando o educador sabe da importância da pesquisa, ele também se munirá de metodologias com base nesta prática profissional, a fim de que os sujeitos também se emancipem e tenham o poder da palavra, não estando a mercê de uma sociedade que manipula ou induz a determinadas formas de se posicionar.

Segundo Veiga, 2004, p.13, o processo didático da universidade deve seguir quatro dimensões: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar, ou seja, implica dizer que a esfera acadêmica possui um arsenal de propostas, com a intencionalidade de formar os estudantes a praticarem metodologias seguras e que aprimorem os conhecimentos de seu objeto de estudo - os futuros alunos. Ou seja, é uma instância que prepara a técnica, para um fazer na prática, ensinando o aluno como pesquisar, busca de saber científico,

tendo domínio de como preparar sua metodologia/didática, com base em critérios avaliativos.

De acordo com Zabalza (2004, p.15), é necessário que os professores universitários possuam uma formação científica e pedagógica, pois, resulta em um ensino qualificado, isto é, depreende-se que o docente que lecciona na universidade mantenha sua formação continuada, realizando pesquisas para trazer teorias aos alunos. Além disso, urge que o professor, também, esteja inserido em outras instâncias educativas, não restrito apenas ao espaço formal de ensino, mas atuando em outras possibilidades, de maneira a apresentar aos discentes, a amplitude de seu campo de atuação, bem como, conhecer, vivenciar novas experiências, com sujeitos distintos, podendo refletir quem é o sujeito universitário e o sujeito da Educação Básica.

Situando alguns desafios, Cunha (2006), ressaltando a condição inicial deste campo, aponta para a questão dos conhecimentos legitimados para o exercício docente universitário destacando a importância da pedagogia universitária como “campo de produção do conhecimento e dos saberes docentes (CUNHA, 2006, p.23).

Diante desta assertiva, é notória a visibilidade que é delegada aos professores universitários, a contribuição que estes têm, agindo na formação profissional dos indivíduos que exercerão seu papel de desempenhar um trabalho, cada um com suas especificidades. Isto é, o professor universitário não apenas informa, mas forma; não emite respostas prontas, mas encaminha os estudantes à pesquisa, ou seja, a produção de conhecimento e saberes.

Neste sentido, podemos fazer um paralelo com a profissão docente, a qual, é visada e estudada no decurso deste trabalho, compreendendo que universidade e docência são unívocas, isto é, para haver um trabalho concreto, de qualidade e inteireza, é necessário segundo Roldão (2005, p.106), a investigação como ação complementar da docência, isto é, a investigação que se dá a partir da pesquisa. Professor investigador e reflexivo tem o objetivo de produzir conhecimento sobre situações reais, implicando dizer que a investigação é um dos eixos centrais do ensino, fazendo-se importante, p investigar pressupõe procurar e ao procurar, adquire-se conhecimento, autonomia, etc

Neste sentido, compreende-se que a prática de Estágio Curricular Supervisionado pode, certamente, ser um momento importante da formação inicial de professores, assumindo o formato de pesquisa sobre a própria prática profissional.

Isso porque, corroborando com Pimenta (2006), reconhecemos que este componente curricular se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução à atividade prática instrumental.

Desse modo, a referida autora nos chama atenção para que o componente curricular do estágio supervisionado se apresente como um espaço/tempo de construção da práxis profissional, para isso, ela defende que os processos de ensino e de aprendizagem se configurem no “desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade”. (PIMENTA, 2006, p. 07).

Isso porque, considerando que a docência é uma profissão teórico prática, futuros professores precisarão construir espaços de ressignificação da atuação profissional, balizando seus achados em estudos epistemológicos que possibilitem a compreensão crítica da realidade na qual estão inseridos ou irão ser inseridos.

2.2 CONHECENDO CARACTERÍSTICAS DA DOCÊNCIA: UMA ANÁLISE ACERCA DA IDENTIDADE DOCENTE

A docência cada vez mais se encontra em um campo de investigação, posto o termo docência é complexo, plural e multifacetado, o que leva a condições de olhar holísticos para sua compreensão integral. Esta complexidade leva a um imperativo cada vez mais, os educadores repensarem esta profissão, compreendendo as múltiplas dimensões da docência, sobretudo o fato de que, como destaca Libâneo (2013) educação é um fenômeno social.

Para que haja uma melhor compreensão desta esfera, é de suma importância compreendê-la de maneira embasada, que se dá de forma mais pontual, através das leis, decretos e resoluções, bem como, compreender o papel da Didática em face a identidade profissional docente, posto que, ninguém nasce professor ou se diz professor de um para o outro, mas se reconhece através de uma identidade que vai emergindo, no decorrer de sua formação inicial e suas experiências em contextos de prática profissional como, por exemplo, os campos de estágio.

Isso porque através dos campos de estágio e dos estudos teóricos promovidos na escola e pela universidade o sujeito poderá compreender a complexidade da docência, problematizando-a. Pimenta (2006) nos ajuda neste processo de reflexão discutindo que

deveríamos chamar a prática da docência de ação docente, posto que o termo ação amplia a atuação para a criticidade epistemológica. Isso porque no processo de ministrar aulas o docente necessita recorrer aos pressupostos teóricos,

compreendendo que o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA, 2006, p. 12).

Esta ideia de docência como ação e não exclusivamente como prática dialoga, também, com a Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, quando aponta o seguinte conceito de docência:

§ 1º Compreende-se a docência como ação educativa e processo pedagógico metódico e intencional, construído em relações sociais, étnico-raciais e produtivas, as quais influenciam conceitos, princípios e objetivos da Pedagogia, desenvolvendo-se na articulação entre conhecimentos científicos e culturais, valores éticos e estéticos inerentes a processos de aprendizagem, de socialização e de construção do conhecimento, no âmbito do diálogo entre diferentes visões de mundo.

Diante de tais posicionamentos, compreendemos neste estudo que a Docência pode ser entendida como uma área na qual se promove conhecimentos de maneira intencional. Ou seja, o professor, ao elaborar seus planos de aula, tem objetivos claros quanto aos conhecimentos dos estudantes, desenvolvendo ações docentes que estejam tecnicamente, politicamente e humanamente adequadas aos objetivos de aprendizagem.

Neste cenário, um dos possíveis espaços de formação docente é o curso de Pedagogia, visto que os estudos das variadas ciências da educação, objeto epistemológico e metodológico deste curso, conduzem os discentes - ainda em formação inicial- à construção de uma identidade profissional que reconheça que “a prática educativa, e especialmente os objetivos e conteúdo do ensino e o trabalho docente, estão determinados por fins e exigências sociais, políticas e ideológicas” (LIBÂNEO, 2013, p. 17).

Este pressuposto é defendido, também, por Pimenta (2006, p.11), quando evidencia o fato de que as “pesquisas têm apontado, como unanimidade, que a universidade é o espaço formativo por excelência da docência, uma vez que não é simples formar para o exercício da docência de qualidade”.

Neste escopo a disciplina de didática, historicamente, tem assumido papel central da formação identitária de futuros professores, justo por ser ela que se debruça

especificamente sobre o ofício da prática profissional dos professores. Diante disto, a estrutura do Curso de Pedagogia insere a disciplina Didática como aquela que exerce um caráter de mediação, apontando o fazer pedagógico de maneira a direcionar os futuros pedagogos com informações sobre o ensino, fazendo uso de técnicas para colocar em prática o processo de mediação através de: objetivos, conteúdos e atividades que serão desenvolvidas de acordo com os sujeitos dos processos de ensino e de aprendizagem.

A Didática é uma disciplina que orienta a ação docente, partindo de situações concretas, em que se realiza o ensino, uma vez que o trabalho do professor é uma atividade social, que visa preparar o indivíduo para viver em sociedade. Nesta esteira, a Didática surge como a disciplina mestra, que articula teoria e prática, para que o docente saiba atuar na prática, reduzindo os índices de um ensino deficitário.

A Didática é a ciência cujo objeto de estudo é o ensino-aprendizagem: “Seu objeto consiste não apenas no conhecimento da estrutura e funcionamento dos processos reais de ensino-aprendizagem, isto é, dos processos que já existe, mas também no estudo das possibilidades de estruturação e funcionamento de novas possibilidades (do ensinar e aprender) docentes” (CONTRERAS, 1990, p. 130).

Partindo deste pressuposto, entendemos que o professor não deve se limitar/restringir a um único modelo de ensinar, mas replanejar suas ações educativas, de acordo com o contexto da realidade escolar. Ou seja, é preciso reconhecer a dimensão social da educação, a fim de que possa se adotar uma didática que não seja, puramente, tecnicista.

Isso nos leva a compreender que urge pensarmos na dimensão social da ação docente, sobretudo quando compreendemos que

A educação compreende processos formativos que ocorrem no meio social, nos quais os indivíduos estão envolvidos de modo necessário e inevitável pelo simples fato de existirem socialmente; neste sentido, a prática educativa existe em grande variedade de instituições e atividades sociais decorrentes da organização econômica, política e legal de uma sociedade, da religião, dos costumes, das formas de convivência humana. (LIBÂNEO, 2013p. 15)

Neste cenário, compreendemos que as propostas didáticas adotadas pelos sujeitos estão demasiadamente vinculadas às formas como eles compreendem a função social da escola e, com isso, constroem as suas identidades docentes. A este respeito,

Candau (2014, p.14) nos convida a pensar que “toda proposta didática está impregnada, implícita ou explicitamente, de uma concepção do processo de ensino-aprendizagem”.

Compreendendo esta premissa, nos questionamos acerca dos processos de construção das compreensões docentes sobre os processos de ensino e de aprendizagem, refletindo que as formas como professores e professoras enxergam os modos de ensinar e aprender não se ancoram, exclusivamente, em estudos teóricos a este respeito. Isso porque, como destaca Tardiff (2012), o saber docente é um “saber plural, formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana” (p.54).

Com isso compreendemos que muitos dos saberes que circulam nas escolas a respeito dos alunos e professores são construídos nas próprias escolas, configurando o que Tardif chamou de saberes da prática cotidiana. Neste sentido, é preciso que a formação inicial de professores, tendo a Universidade como lócus privilegiado, estabeleça condições de aproximação com as diversas formas possíveis de construção de saberes docentes, valorizando, inclusive, àqueles construídos no próprio campo de atuação profissional.

Isso porque, a identidade docente se forma a partir do contato que os sujeitos estabelecem com os diversos componentes didáticos e, ainda, com o espaço prioritário de atuação educacional, ou seja, a escola. Neste sentido, consideramos que quando o docente em formação adentra às escolas, através do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, ele amplia seu processo de construção identitária da profissão, inserindo-se em modos específicos de ser professor que apenas se aprendem no chão da escola.

Justo por isso enxergamos uma conexão entre as disciplinas de didática e de estágio supervisionado. O primeiro componente curricular, do ponto de vista epistemológico, é central para a construção da identidade profissional, posto que se centra na atuação de ensino docente. Para Libâneo (2013) o trabalho docente é caracterizado, sobremaneira, pela efetivação da tarefa de ensinar.

Quanto ao estágio, por sustentar a natureza da práxis docente, se configura, em parceria com a didática na construção identitária, podendo ser o momento no qual os professores em formação experimentarão o ofício de fazer didática, ou seja, de atuar como docente. Mais que isso, Pimenta (2006, p.13) ainda nos leva a pensar que “a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará”, possibilitando uma reflexão crítica acerca do contexto profissional que lhe aguarda.

Nos momentos de estágio, por exemplo, o estagiário poderá compreender que o ensino não se dá ao acaso, e a construção da identidade ocorre na prática, com a prática e teorizado sobre a prática. Isto é, é preciso vivenciar para poder refletir epistemologicamente como cada educador se comporta diante do ensino, não julgando suas ações, mas, sim, refletindo sobre suas motivações.

Na direção dessa reflexão, Pimenta (2006, p.14), afirma que o estágio é o lócus privilegiado de práxis, buscando favorecer uma reflexão que promova a superação da segregação entre teoria e prática. Para esta autora, “o estágio não é atividade prática, mas atividade teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como a atividade de transformação da realidade”. Ou seja, é através do estágio que o professor ainda em formação inicial poderá imergir na realidade, no trabalho docente do contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade na qual a práxis ocorre.

Neste viés, o estudante de Pedagogia terá acesso aos diversos saberes de sua profissão, como aponta o Art. 3 , das Diretrizes Curriculares Nacionais – DCNs para o curso de Graduação em Pedagogia, Licenciatura.

Art. 3º O estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

Para tanto, o Curso de Pedagogia, oferece aos alunos a aproximação da teoria, explorando estudos epistemológicos que configuram o fazer profissional, bem como a experiência da prática, através da qual o aluno desenvolve conhecimentos e não apenas os recebe. Ou seja, o currículo das licenciaturas em Pedagogia possui disciplinas teórica, outras práticas e, ainda, aquelas que articulam estes dois campos configurando a práxis.

Este formato é muito importante, posto que o profissional Pedagogo, deve possuir teoria, designada por compreensão de conceitos, mas, também, a prática, a fim de refletir de modo crítico o fazer docente, atuando na sociedade, como aquele que educa e se educa.

De acordo com Zabala(2004, p.41), é necessário que a formação, então, sirva para qualificar as pessoas, não sendo suficiente equipá-las com um perfil profissional padrão ou com uma bagagem de “conhecimento”, ou seja, presume que a universidade

deve estar atrelada aos processos de ensino, pesquisa e extensão. Ou seja, nada vale possuir teoria isenta de prática, pois, a prática sem teoria, acarreta incertezas e entraves para um ensino de qualidade, visto que, alguns professores possuem a técnica/ teoria, mas não conseguem colocar em prática, pois não se submeteu as vivências advindas do cotidiano profissional.

Dando ênfase ao papel do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com o intuito de compreender a sua criação, seus reais motivos e suas implicações na construção dos sujeitos que estão no curso, é relevante saber que:

Art. 4º O curso de Licenciatura em Pedagogia destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

Partindo desta assertiva, surge a importância de entender que o curso de Pedagogia, em seu objetivo maior, compreende que é preciso formar professores desde a Educação Infantil. Entretanto, vale ressaltar que este curso superior não habilita apenas profissionais para lecionarem em escolas, isto é, o que se designa tradicionalmente pela figura do professor. A Pedagogia é um curso amplo, no qual o profissional poderá estar inserido em sala de aula, mas também, nos próprios espaços escolar, bem como em outros espaços da sociedade, com fins educativos, agindo como supervisor, orientador do ensino-aprendizagem.

Compreendendo esta perspectiva, entende-se que a Pedagogia é um curso que se debruça sobre o processo educativo, onde quer que ele ocorra, reconhecendo que toda educação é social e política.

Neste contexto, o termo Docência, ainda está atrelado ao processo de educação escolar, o que se constitui num processo de ensino com propósitos intencionais. Entretanto, vale destacar que a docência pode ocorrer, ainda, em outros espaços educacionais, sendo uma modalidade do trabalho pedagógico.

O docente, desempenha papéis sociais variados, desde a esfera formal de ensino indo até as atividades realizadas em instituições não escolares, posto que para ensinar não se faz necessário frequentar a esfera formal de ensino. A ação docente, ou pedagógica, é demasiadamente ampla e

(...) reduzir a ação pedagógica à docência, é produzir um reducionismo conceitual, um estreitamento do conceito de Pedagogia (LIBÂNEO, 1999, p.7).

Diante de tal assertiva, como mencionado anteriormente, o Curso De Pedagogia não forma apenas professores. Com isso, compreendemos que educadores não estão restritos, exclusivamente, às salas de aulas, posto que existem inúmeros canais educativos, como a própria mídia, que visa formar opiniões nos seus ouvintes; as empresas que administram recursos humanos; entre outros espaços nos quais a educação está presente.

Diante desta pluralidade de atuações profissionais, o profissional Pedagogo possui algumas atribuições e especificidades em sua atividade/ trabalho docente, apontadas pela Resolução CNE/ CP N° 1 , de 15 de maio de 2006:

Parágrafo único. As atividades docentes também compreendem participação na organização e gestão de sistemas e instituições de ensino, englobando: I - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de tarefas próprias do setor da Educação; II - planejamento, execução, coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos e experiências educativas não-escolares; III - produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.

Partindo desta premissa, o curso de Pedagogia visa a formação de professores com ênfase na sala de aula. Entretanto, as suas funções se estendem ao planejar o ensino e a aprendizagem, compreendendo objetivos de aprendizagem, construindo materiais, recursos educativos, orientando o trabalho dos professores, como o orientador e gestor.

Art. 7º O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200 horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuídas: I - 2.800 horas dedicadas às atividades formativas como assistência a aulas, realização de seminários, participação na realização de pesquisas, consultas a bibliotecas e centros de documentação, visitas a instituições educacionais e culturais, atividades práticas de diferente natureza, participação em grupos cooperativos de estudos; II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; III - 100 horas de atividades

teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos, por meio, da iniciação científica, da extensão e da monitoria

Neste viés, o curso de Pedagogia, para garantir a formação docente, engloba em sua dimensão curricular conhecimentos que são teóricos, bem como atividades práticas, que se dão em variados espaços nos quais os pedagogos poderão atuar, incluindo as vivências oriundas da prática do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório.

De acordo com o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da Universidade Federal Da Paraíba, o documento apresenta as áreas em que o futuro pedagogo estará apto a exercer sua profissionalidade:

- Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal , na Educação de Jovens e Adultos , assim como em Educação Profissional , na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos;
- Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática , que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares , especialmente no que se refere ao planejamento , á administração , á coordenação, ao acompanhamento, á avaliação de planos e de projetos pedagógicos , bem como análise, formulação , implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;
- Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional.

Diante destas competências que são designadas aos profissionais da educação, ele pode ser compreendido como aquele que executa o ensino, lecionando, mas também o organiza, isto é, planeja ações, constrói materiais didáticos, pensa o ensino em si, orientando todo o contexto escolar, para que o ensino-aprendizagem se torne viável. Isto é, o pedagogo é um problematizador de ideias que giram em torno da escola, seja na esfera burocrática ou na prática em si do ensino, que se dá em sala de aula.

Deste modo, As DCNs de Pedagogia (BRASIL, 2006) evidencia que a formação ofertada neste curso aplicar-se-á ao exercício da docência na Educação Infantil, Séries

Inicias do Ensino Fundamental; Cursos do Ensino Médio da Modalidade Normal; Nas áreas de serviço e apoio escolar e, ainda, em outras áreas nas quais haja a necessidade de conhecimentos pedagógicos.

Este último tópico, então, amplia demasiadamente os espaços de atuação dos futuros pedagogos, permitindo a atuação pedagógica em empresas, órgãos públicos, organizações não governamentais etc.

Para garantir esta perspectiva, o referido documento anuncia horizontes de formação profissional, destacando que os propósitos deste curso deverão se ancorar em observações, análises, discussões e aproximação do campo profissional.

Reconhecendo que esta aproximação é possível, sobretudo, via práticas de Estágio curricular supervisionado, o capítulo a seguir se propõe a discutir este componente curricular, suas especificidades e contribuições.

2.3 O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO: UMA ANÁLISE PARTINDO DO CONCEITO E SUAS IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO DO DISCENTE COMO ATOR SOCIAL

A formação de todo indivíduo não se dá de forma tão meramente teórica e tão pouco meramente prática, sendo necessário manter um contato com os ideários apontados nos escritos dos autores, visto que, são pesquisadores das áreas. Entretanto, é preciso ter o contato com a prática, para que haja confronto, convergências e divergências com o legado que é deixado pelos autores, bem como é no fazer que se aprende a ser, visto que o conhecimento não se dá apenas de forma metódica mas de maneira dinâmica.

O curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, cumprindo as determinações legais propostas pelas diretrizes curriculares nacionais, está estruturado com uma carga horária total de 3.210 horas.

Deste volume de horas formativas, são contempladas 300 horas para as disciplinas de Estágio Supervisionado, divididas em cinco disciplinas distintas, cada uma de 60 horas aulas, distribuídas numa carga horária semana de 4 horas.

No Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional (- 04 créditos – 60 horas) os estudantes fazem um estudo avaliativo sobre as práticas da Supervisão Escolar e da

Orientação Educacional, objeto do próprio estágio, considerando as próprias implicações

teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

No Estágio Supervisionado II - Magistério de Educação Infantil (- 04 créditos , 60 horas) os estudantes vivenciam um estudo avaliativo sobre a prática pedagógica da Educação Infantil, objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico-metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

No Estágio Supervisionado III - Magistério do Ensino Fundamental (- 04 créditos – 60 horas) os estudos se debruçam sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental (1ª e 2ª séries), objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

No Estágio Supervisionado IV - Magistério do Ensino Fundamental (- 04 créditos – 60 horas) ocorrem os estudos sobre a prática pedagógica do Ensino Fundamental (3ª e 4ªséries), objeto do próprio estágio, considerando as implicações teórico metodológicas relacionadas às questões de observação e prática do estágio, enquanto situação de aprendizagem da sistematização da prática pedagógica, caracterização e avaliação da participação do estagiário enquanto sujeito da formação no processo de desenvolvimento do estágio.

No Estágio Supervisionado V (- Magistério em Educação de Jovens e Adultos – 60 horas.) os alunos se dedicam aos estudos relacionados às especificidades da Educação de Jovens e Adultos, refletindo acerca das dimensões sociais e culturais desta modalidade da educação.

Neste sentido, é de suma relevância que o aluno se insira na prática do estágio, pois é uma nova experiência, desafios postos, mas é com a práxis que o profissional se

faz, isto é, adentrando aos espaços de seu futuro campo profissional, conhecendo o que é a escola, quem são os sujeitos inseridos, de maneira a buscar se aprimorar e construir sua própria identidade profissional docente, o que apenas ocorre em confronto com outras identidades.

De acordo com a lei que regulamenta o estágio, Lei nº 11.788, de 25 de dezembro de 2008, denomina-se por estágio:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Diante da citação exposta, podemos inferir que o estágio é voltado para estudantes do ensino médio, superior ou dos cursos profissionalizantes, ainda em processo de formação, sob a orientação de um supervisor, que irá mediar, conduzir o aluno, ao exercício profissional, cujo objetivo é preparar os sujeitos - ainda em formação- para que estejam aptos ao exercício da profissão.

Coadunando com esta perspectiva, Pimenta (2012, p. 21) nos chama atenção para o fato de que O estágio não é práxis. É uma atividade teórica, preparadora de uma práxis. Neste contexto, por meio da colocação da autora, podemos inferir que o estágio não é um momento no qual o discente transpõe conhecimentos adquiridos na universidade, mas, sim, uma oportunidade para a construção autônoma de sua atuação docente.

Segundo o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, O DECRETO No 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, dispõe sobre o estágio de estudantes de estabelecimentos de ensino superior e de ensino médio regular (antigo 2º grau) e supletivo. Segundo esse decreto, no art. 2º:

Considera-se estágio curricular (...) as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A partir de tal posicionamento, a citação corrobora para que entendamos que o estágio é o confronto entre teoria e prática, devendo ocorrer no âmbito profissional, tendo em vista que lá o sujeito se cerca da realidade profissional, bem como da prática de atividades que serão de suma importância como base de sua formação inicial. É o primeiro contato que os discentes possuem com o campo de atuação, sendo efetivo no sentido de aprender com os professores que já lecionam, bem como com as trocas de saberes teóricos que são suscitados pelo componente curricular.

Art. 6º - O Estágio Supervisionado, como um componente curricular obrigatório, norteado e articulado pelos princípios da relação teoria-prática, integraliza a tríade ensino, pesquisa e extensão, pela aproximação do estudante à realidade de sua futura atuação profissional, constituindo-se “em aprendizagem social, profissional e cultural”, devendo ser organizado em duas etapas, como reza o §3º

Art. 21º - a) 1ª Etapa - observação e interlocução com a realidade profissional;

b) 2ª Etapa - iniciação e intervenção para o exercício profissional.

A citação nos sugere que o discente não adentrará a esfera escolar já se “jogando” nos conhecimentos, tampouco mostrando que sabe das teorias. Deverá, primeiro, olhar, observar o contexto escolar e fazer inferências ao longo das vivências, poderá se colocar como docente em formação, ou seja, como aprendiz.

Mais ainda, o graduando deverá, ainda, pensar em possibilidades de prática profissional que lhe permitam problematizar o cotidiano profissional, formando-se, cada vez mais, um sujeito com identidade profissional docente. Para Ferreira (1975), compreende-se identidade como o conjunto de caracteres próprios e exclusivos de uma pessoa.

Neste viés, a identidade está relacionada às características próprias, particulares de cada sujeito, em que cada sujeito possui a sua, que vai sendo construída ao longo do tempo. Há, também, as identidades coletivas, que são àquelas que se referem a um determinado grupo com características particulares, como é o caso do professor.

Fávero (1992), chama atenção para o fato de que não é apenas frequentando um curso de graduação que uma pessoa se torna profissional. É, principalmente, envolvendo-se intensamente como construtor de uma práxis que o profissional se forma e constitui sua identidade profissional.

Compreendendo a característica da práxis e, ainda, da necessária construção da identidade profissional docente, surge a oportunidade do aluno da graduação cursar o

Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, componente que lhe possibilitará maior segurança para poder exercer a profissão docente, visto que alguns discentes só teriam a possibilidade de confrontar teoria e prática, apenas no exercício da profissão, tendo que se aprimorar cada vez mais desta área.

Por isto, é de notória importância, a formação inicial dos estudantes em Pedagogia, e do estágio supervisionado em particular, garantindo uma formação que favoreça a reflexão sobre a ação.

No campo da reflexão sobre o que deve ser um professor no contexto social atual, de como deve ser sua formação para cumprir as tarefas sociais que lhe são exigidas, destacam-se: o processo de formação é de fato um processo de auto formação; a formação é um processo contínuo; a formação inicial e continuada tem como princípio a articulação ensino-pesquisa, ação reflexão; o exercício da atividade profissional tem como base a reflexão crítica do professor. Outro elemento que tem sido considerado importante na formação do professor é o da construção da identidade profissional e seu papel nessa formação (CAVALCANTI, 2003, p. 195).

Compreendendo esta premissa, as investigações recentes sobre formação de professores apontam como questão essencial o fato de que os professores desempenham uma atividade teórico-prática. É difícil pensar na possibilidade de educar fora de uma situação concreta e de uma realidade definida. A profissão de professor precisa combinar sistematicamente elementos teóricos com situações práticas reais (LIBÂNE e PIMENTA, 1999, p. 267).

Diante desta premissa, o capítulo seguinte apresentará nosso método de pesquisa, e, em seguida, discutiremos as concepções de graduando do curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba, buscando identificar as compreensões que eles expressam acerca da práxis pedagógica.

2.4 A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO GRADUANDO EM PEDAGOGIA: O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DO 7º PERÍODO COM RELAÇÃO A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO

Buscando compreender a forma como discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia compreendiam a relevância do Estágio Supervisionado aplicamos um questionário semiestruturado, cuja finalidade se centrava nos limites e potencialidades apresentados por estudantes a respeito do referido componente curricular.

Considerando os princípios éticos que envolvem as pesquisas centradas em seres humanos preservaremos as identidades dos participantes, destacando, apenas, que são estudantes do último semestre do curso de pedagogia, apresentados na pesquisa como sujeito 1, sujeito 2 e assim sucessivamente, correspondendo ao número do participante em nosso protocolo de pesquisa.

Os dados coletados pelo referido instrumento serão analisados a partir de três categorias, as quais são: categoria de caracterização dos sujeitos da pesquisa, categoria de similaridade quanto as respostas dadas e categoria de discrepância quanto as respostas dadas. Segundo Galiazzi e Moraes (2005, p.116) cada categoria corresponde a um conjunto de unidades de análise que se organiza a partir de algum aspecto de semelhança que as aproxima, requerendo de uma descrição cuidadosa, no sentido de mostrar aos leitores e outros interlocutores, as opções e interpretações assumidas pelo pesquisador, isto é, elencar categorias de análise, tem como objetivo, tornar a pesquisa mais organizada, com grau de equiparação entre os dados mensurados.

A análise em Categoria é, também, central aos estudos que adotam a perspectiva de análise do tipo conteúdo latente. Portanto, considerando que adotamos nesta pesquisa a perspectiva de Bardin (), adotamos as categorias de análise supracitadas, buscando organizar nossos dados de coleta.

Buscando organizar os dados de pesquisa, apresentaremos nossos resultados seguindo a mesma estrutura de nosso questionário, doravante apresentado:

- 1- Antes de cursar os componentes curriculares do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, quais as suas expectativas diante deste componente curricular? Estas expectativas foram atingidas? Caso tenham sido, explique como; caso não tenham sido, justifique suas razões.
- 2- Defina, em suas palavras, o que são os Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios.
- 3- Quais as principais aprendizagens que você vivenciou ao cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório? Comente-as.
- 4- 4: Quais as principais dificuldades que você vivenciou ao cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório? Comente-as.

- 5- Caso você tivesse a oportunidade de participar do planejamento das disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular o que modificaria? Por quê?
- 6- O que você pensa em relação a carga horária de Estágio Supervisionado Curricular? Seria Suficiente? Seria Insuficiente? Comente suas considerações.
- 7- Considerando que você já está próximo da conclusão do curso de Pedagogia, qual a importância destes componentes curriculares em sua formação de pedagogo? Em que medida, o estágio contribuiu para a construção de uma identidade docente?
- 8- Diante de suas experiências derivadas das práticas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, quais os maiores desafios da profissão docente?
- 9- Quais atividades você realizou durante o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório?

() Participação () Observação () Regência () Pesquisa () Outras:----

10- Quais as disciplinas de Estágio que você já concluiu?

() Estágio Supervisionado I- Gestão Educacional

() Estágio Supervisionado II- Magistério da Educação Infantil

() Estágio Supervisionado III- Magistério Do Ensino Fundamental(1º ao 3º ano).

() Estágio Supervisionado IV- Magistério Do Ensino Fundamental (4º e 5º ano).

() Estágio Supervisionado V- Magistério Da Educação de Jovens e Adultos.

() Estágio Supervisionado V- Magistério Da Educação Especial.

Além das informações referentes aos aspectos diretos sobre estágio, procuramos, também, construir o perfil dos sujeitos da pesquisa. Para isso, indagamos aos participantes questões que nos ajudaram a compor o perfil pessoal e grupal de nossa amostra. Para isso, levantamos questões acerca do período cursado, sexo, idade atuação profissional como docente.

Quanto ao quantitativo de sujeitos que compuseram a amostra, através da aplicação do instrumento de coleta de dados(questionário), com data de 15 de julho de

2019, houve variações no contingente de alunos participantes, em que, a turma do turno matutino apresentou um total de 20 alunos, já a turma do turno vespertino totalizou em um número de 9 participantes, ocasionado em um total de 29 alunos participantes para a nossa amostra.

Para alcance dos resultados, elegemos como critério de participação nesta pesquisa os graduandos que estão cursando o 7º Período do Curso De Pedagogia que, de forma voluntária, se dispusessem a participar. Escolhemos este período por permitir que os estudantes já tivessem cursado a maioria dos estágios, estando, por isso, mais familiarizados com o componente curricular.

No que concerne ao perfil da amostra, tivemos uma totalidade de sujeitos pertencentes ao sexo feminino, compondo idades bastante variável – entre 21 e 59 anos, com pouca experiência docente, posto que apenas um sujeito de nossa amostra já atuava de forma profissional em sala de aula.

Compreendendo especificamente os aspectos relacionados ao estágio, indagamos os estudantes a respeito das expectativas iniciais em relação aos diversos componentes curriculares do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório. As respostas foram diversas, perpassando por um medo de ingressar numa profissão para a qual ainda não estava preparado, até os que almejavam por esta experiência.

Deste modo, compreendendo a categoria insegurança inicial, encontramos respostas tais como

“Adentrar num ambiente sem está preparada, sim.” (Sujeito 1).

“ A princípio senti muita insegurança por saber que teria de fazer estágio, pois acreditava que já tinha que chegar no contexto de uma sala de aula já sabendo tudo sobre a prática docente. Ao iniciar o estágio, entendi que se tratava de um local onde eu colocaria em prática o que aprendi e também aprender mais”.

(sujeito 6).

As respostas acima evidenciadas nos mostram o receio em adentrar às escolas sem que estivessem, suficientemente, preparados para esta atividade. Observamos que estas angústias apresentadas contrariam, inclusive, a ideia de estágio como espaço formativo, posto que, como preconiza o Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982:

Considera-se estágio curricular as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e trabalho de seu meio, sendo realizadas na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino.

A partir de tal posicionamento e resposta emitidas pelos sujeitos 1 e 6, a citação exposta, corrobora para que entendamos que o estudante não necessariamente deve possuir o conhecimento prévio acerca da escola, mas, sim, aproximar-se da escola para que nela e através dela possam compreender a realidade escolar, considerando as situações reais de trabalho, de maneira a associar os fenômenos apresentados na academia, aos fenômenos vivenciados na prática. Ou seja, romper com o paradigma de que as disciplinas de estágio são apenas práticas, mas, teórico-práticas, pois, é na realidade experimentada que o conhecimento se constrói.

Considerando a categoria expectativas de aprendizagem, encontramos respostas como:

Minhas expectativas eram de me familiarizar mais com o ambiente e, procurar conhecer e aprender com as práticas exercidas pelos profissionais. E foram alcançadas. (Sujeito 2).

Minhas expectativas eram de nos aproximarmos ao máximo da realidade em sala, e essas expectativas foram atingidas, tanto na perspectiva que foge a tudo o que estudamos, quanto a que se aproxima a tudo que não estudamos. (sujeito 5).

As respostas presentes nesta categoria, diferentemente da anterior, aproximam-se das perspectivas de aprendizagem propostos pelo decreto supracitado, identificando uma compreensão da aproximação do campo e da reflexão sobre a prática na própria prática.

Diante das respostas apresentadas pelos sujeitos 2 e 5, percebemos que ambos coadunam no mesmo sentido de que, a disciplina de Estágio permite ao aluno, ir a campo, conhecer a realidade escolar, desenvolver conhecimentos teóricos acerca da profissão docente, não apenas o que é visto na visão científica, mas relacionando com a realidade vivenciada. Por isto, podemos inferir que na visão dos sujeitos 2 e 5, a disciplina de estágio superou as expectativas além do que foi estudado, uma vez que, pôde aprender a estudar a realidade, compreender como se dão os fenômenos, aprendendo a pesquisar e desenvolvendo conhecimentos próprios.

De acordo com Pimenta (2004, p.99), O estágio pode ser considerado como uma “oportunidade de aprendizagem da profissão docente e da construção da identidade profissional” , isto é, o estudante, enquanto estagiário, desenvolve sua própria visão acerca da profissão docente, incorporando características do professor que já leciona, de maneira a perceber a indissociabilidade entre teoria e prática, uma vez que, conhece fatos reais , sem possuírem conhecimentos superficiais da prática docente.

É nesta perspectiva que encontramos, também, o sujeito 17 englobando tal categoria, quando afirma que

As expectativas foram de obter aprendizado e vivenciar um pouco da realidade escolar. Estas expectativas foram atingidas por meio da prática docente proporcionada no Estágio. (Sujeito 17).

Partindo da fala acima, é perceptível que o estágio, para este estudante, proporciona momentos de aprendizado, a partir das observações do contexto escolar, de maneira a conhecer a cultura escolar, os sujeitos do processo, o processo de construção do conhecimento e, ainda, fazer uma análise crítica da prática a partir das teorias apreendidas na universidade e a correlação com a prática vivenciada.

Nestes mesmos trilhos percorrem a resposta do sujeito 11, cuja escrita apresentou o seguinte relato:

Aprender mais para que ajudasse na minha formação docente. Sim, por meio da experiência em sala de aula.

A lógica deste componente curricular como espaço de aprendizagem é evidenciada pelo Parecer número 21, de 2001, do Conselho Nacional de Educação, define o estágio, como:

um tempo de aprendizagem que, através de um período de permanência, alguém se demora em algum lugar ou ofício para aprender a prática do mesmo e depois poder exercer uma profissão ou ofício. Assim o estágio supõe uma relação pedagógica entre alguém que já é um profissional reconhecido em um ambiente institucional de trabalho e um aluno estagiário [...] é o momento de efetivar um processo de ensino/aprendizagem que, tornar-se-á concreto e autônomo quando da profissionalização deste estagiário.

Ainda considerando a categoria expectativa de aprendizagem, os sujeitos 8 e 24 emitiram os seguintes dados

Acredito que os Estágios nos ajudam a entender melhor o processo de ensino e aprendizagem, como também sobre a dinâmica existente nas salas de aula. Percebi o quanto é importante para o meu processo pedagógico e para a minha qualificação como profissional da Educação. (Sujeito 8).”

A maior expectativa era se eu conseguia ter contato de uma turma, de fazer um bom planejamento, e aos poucos fui aprendendo e alcançado os meus anseios. (Sujeito 24).

As respostas dos sujeitos 8 e 24, se aproximaram, no que se refere ao delegar as disciplinas de estágio, como momento de aprendizagem do fazer docente e esta aprendizagem, auxilia o mesmo a dominar e reconhecer a importância de aprender a fazer um planejamento de aula, tendo em vista que é instrumento fundamental, como guia de orientação para o trabalho pedagógico. Diante do posicionamento do sujeito 24, compreende-se que planejamento, efetivamente, faz parte da aula, posto que, como defende Libâneo (2001, p. 221):

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão das atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas é também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligadas à avaliação.

Partindo desta perspectiva, é de suma relevância que o discente aprenda como se planejar e elaborar um planejamento, pois este tem a função de tornar o ensino mais organizado, sistematizado e seguindo uma sequência, sendo a base do trabalho pedagógico. O planejamento é um plano de ações didáticas, uma previsão através da qual o professor elege objetivos a serem alcançados e evidencia as perspectivas políticas de sua atuação.

Considerando nossa amostra, então, identificamos que a maioria absoluta de nossa amostra estabelece expectativas em relação ao estágio em torno das aprendizagens, compreendendo a dimensão educacional deste componente curricular.

Quando analisamos a questão 2, cujo objetivo esteve centrado em saber a definição que os estudantes davam aos Estágios Supervisionados, encontramos respostas que compuseram a categoria nomeada por práxis.

Os estágios são uma forma de preparação para a minha atuação docente, é um espaço rico de troca de experiências com meus colegas e aplicação teórica tanto debatida em sala. (Sujeito 3).

Ao que concerne as respostas de ambos os sujeitos, evidencia-se que, a atividade do estágio, é uma atividade de ensino, que não apresenta papel de ser meramente teórica e tão meramente prática. Na ótica de Pimenta e Lima(2004, p.34): “o estágio tem de ser teórico-prático, ou seja, que a teoria é indissociável da prática”, porém, é necessário compreender o conceito de teoria e prática , a partir do conceito de práxis, que aponta o estágio como desenvolvimento de uma ação investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade.

A autora Selma Garrido Pimenta, apresenta a relação teoria e prática, advinda da atividade do estágio:

O papel das teorias é iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação que permitem questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicáveis sempre provisórias da realidade (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

Partindo da assertiva, observamos que sem teoria não existe prática e sem prática não existe teoria, isto é, a teoria surge de problemáticas que visam sua investigação, bem como, possibilita ao aluno confrontar na prática, pois, sem a teoria não compreenderia e nem apontaria relações entre os fenômenos vivenciados. Ademais, sem a prática não teria como vivenciá-los e perceber como se dá a sua atuação, posto que é necessário obter o domínio de ambas, pois ao conhecer as teorias, os sujeitos percebem se condiz ou não com a prática e principalmente o porquê de determinada teoria não se adequar a determinado espaço escolar.

28 sujeitos de nossa amostra compreendem esta perspectiva da disciplina que não é puramente teórica, tampouco exclusivamente prática, identificando o caráter de práxis profissional.

Apenas um sujeito mencionou que a disciplina de Estágio seria, unicamente, prática, considerando apenas a dimensão do fazer que marca a ação dos professores no cotidiano das escolas. Deste modo, este único sujeito compôs a segunda categoria, nomeada por nós como prática.

No que tange a pergunta 3, que buscava conhecer, através dos relatos dos discentes, quais as principais aprendizagens vivenciadas durante o curso das disciplinas,

encontramos um grupo de questões que elencamos na categoria especificidades dos estudantes:

Por meio dos estágios, aprendemos como lidar com a diversidade da escola, obter olhares cautelosos para as potencialidades e dificuldades dos alunos, entre outros. (Sujeito 7).

Uma das aprendizagens foi a de buscar me aproximar o máximo e entender as circunstâncias dos alunos, entendendo que todos são diferentes e devemos respeitar. (Sujeito 2).

Mediante as respostas dos sujeitos quanto as aprendizagens que são adquiridas no estágio, podemos inferir que o estágio também é momento para o discente conhecer os sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, com vistas a promover um ensino que inclua todos os sujeitos e compreenda como cada um se desenvolve e se apresenta, inclusive de maneiras distintas e próprias da identidade de cada um, com sua cultura prevalecendo.

Corroborando com Carvalho, Araújo (1998, p.44) reconhecemos que “a escola precisa abandonar um modelo no qual se esperam alunos homogêneos, tratando como iguais os diferentes, e incorporar uma concepção que considere a diversidade tanto no âmbito do trabalho com os conteúdos escolares quanto no das relações interpessoais.”

Isto é, implica dizer que a escola é um ambiente multifacetado, com sujeitos de características, personalidades próprias e que o professor deve se adequar aos mesmos e não o oposto. Ou seja, o estágio norteia o discente a perceber a diversidade que marca o chão da escola, percebendo que é preciso pensar em um ensino que garanta a aprendizagem de todos, favorecendo o desenvolvimento, exigindo do professor buscar aprimoramento de como incluir e garantir direitos de aprendizagens e não disseminar a comparação entre os pares, compreendendo que cada um se desenvolve em seu tempo e de formas distintas.

Dando ênfase a este aspecto, Amaral (1998) ressalta que a educação precisa prestar um bom serviço à comunidade, buscando atender as especificidades dos alunos que chegam à escola, cabendo à educação adequar-se às necessidades dos alunos e não os alunos às necessidades e limitações da escola. O aluno enquanto aprendiz para sua atuação docente, ao vivenciar a prática do Estágio Supervisionado começa a ter esta noção de que deve se pensar em realizar um planejamento aberto, para que novas estratégias, objetivos, sejam traçados, de acordo com o público da sala de aula.

Os sujeitos 3, 7 e 9, também fazem parte desta categoria:

Por meio dos estágios, aprendemos como lidar com a diversidade na escola, obter olhares cautelosos para as potencialidades e dificuldades dos alunos, entre outros. (Sujeito 7).

As principais aprendizagens foram a importância do planejamento, o papel do professor como mediador de aprendizagens e o olhar e ver o aluno dentro de suas potencialidades” (Sujeito 3).

Aprendi sobre a importância do planejamento, de saber (conhecer) os alunos e o contexto da escola e da comunidade.

De acordo com Imbernón, a diversidade é:

A diversidade que a educação pretende atender não pode ser estabelecida em termos abstratos, mas ao contrário, deve ser vinculada a uma análise da realidade social atual e deve abranger todo o âmbito macrosocial quanto microssocial. [...] ...é preciso considerar a diversidade como um projeto sócio- educativo e cultural enquadrado em um determinado contexto, e entre as características desse projeto necessariamente devem figurar, a participação e a autonomia. (IMBERNÓN, 2000, p.86-87).

O professor como sujeito social, deve buscar desenvolver os sujeitos em seu aspecto integral, bem como garantir aprendizagens múltiplas e significativas, considerando que os sujeitos apresentam suas diversidades, identidades próprias que influenciam no espaço escolar. Por isso, a diversidade deve ser considerada em tempo real, analisando o contexto de cada aluno, ou seja, pensar um ensino que considere trabalhar as individualidades, mas de forma diversa, através de estratégias possíveis a todos, de maneira significativa.

Para Henriques (2012, p. 09), entendemos que uma escola inclusiva/diversa é aquela que:

Escola inclusiva é aquela que garante a qualidade de ensino a cada um de seus alunos, reconhecendo e respeitando a diversidade e respondendo a cada um de acordo com suas potencialidades e necessidades. Uma escola somente poderá ser considerada inclusiva quando estiver organizada, para favorecer a cada aluno, independentemente de etnia, sexo, idade, deficiência, condição social ou qualquer outra situação. Um ensino significativo é aquele que garante o acesso ao conjunto sistematizado de conhecimentos como recursos a serem mobilizados. (HENRIQUES, 2012, p. 09).

Mediante o exposto, devemos compreender que enquanto profissionais da educação, o professor deve considerar que a escola é um espaço múltiplo que lida com sujeitos de realidades econômicas, familiares, distintas. Portanto, é necessário considerar que estas variáveis repercutem na forma de aprender dos seus alunos e se o educador não busca conhecer a realidade dos mesmos, não ofertará um ensino qualidade e tão pouco equitativo.

Por isto, o planejamento é fundamental a esta prática, de maneira que o professor elenca critérios de metodologias, que pode vir a ser satisfatórias ou não, desde que considere que a escola é ambiente multifacetado, sendo necessário trabalhar com as dificuldades e potencialidades dos alunos, partindo da concepção inclusiva, pois, incluir visa inserir todos os indivíduos, sejam deficientes ou não, nos contextos reais de aprendizagem.

Para isso, o professor precisa planejar de acordo com as necessidades da turma e não desenvolver atividades que a turma não consegue realizar. Quando a turma não acompanha, deve trazer atividades mais simples, que possam emitir resultados positivos e ao longo do tempo, a criança vai se desenvolvendo e o educador poderá avançar.

Vale ressaltar, ainda, que para esta pergunta tivemos exclusivamente uma categoria, posto que todos os sujeitos apresentaram respostas significativas quanto a prática de estágio, delegando as aprendizagens múltiplas que adquiriram diante suas vivências, destacando que as aprendizagens foram: aprender a realizar um planejamento, sequência didática, conduzir uma turma, respeito às diversidades, trabalhar com as potencialidades dos alunos, educar como uma atividade complexa e o reconhecimento dos contextos de desigualdades, pobreza e violência.

Dando seguimento, nesta questão os estudantes também mencionaram que a prática de estágio proporciona conhecer o cotidiano da sala de aula, as metodologias utilizadas pelos professores, estudar teoria e prática com reflexão e senso crítico, educação como espaço de conhecimento entre teoria e prática, construir um PPP (Projeto Político Pedagógico), trabalhar com a inclusão, saber lidar com turma da Educação Infantil, construir relatórios, observar a escola, respeitar a diversidade e autonomia dos alunos e, por fim, aprender que a profissão docente apresenta professores que demonstram cansaço e estão desacreditados com a educação.

Quando analisamos a pergunta de nº 4, cujo objetivo foi de conhecer, através dos graduandos, quais as principais dificuldades referentes às disciplinas de Estágio

Supervisionado Curricular Obrigatório, encontramos um aspecto importante que foi da **indiferença do campo de atuação profissional**.

Nesta pergunta, os sujeitos abaixo evidenciaram esta dimensão, relatando:

Em muitos estágios percebi a indiferença e a falta de valorização dos gestores e professores com relação a atuação dos estagiários. Frases como, “você tem certeza que você quer isso para sua vida?”, foram muito frequentes. (Sujeito 6)

Uma das principais dificuldades enfrentadas eram as resistências dos professores em receber os estagiários, bem como de lidar com situações novas. (Sujeito 7).

A abertura das escolas para os estagiários, e com o que foi visto na universidade pode-se relacionar com a prática, me dando o suporte necessário. (Sujeito 19).

Olhares desconfiados, desrespeito de alguns funcionários, dificuldade de acesso aos documentos da escola. (Sujeito 20).

Através das falas dos sujeitos 6 e 7 é notória a falta de receptividade por parte da gestão e dos docentes em aceitar a prática do estágio, como se os estagiários tivessem na escola para verificar seu trabalho, de maneira negativa, vigiando o trabalho do professor. Esta percepção do campo evidencia uma resistência em aceitar o estagiário, de maneira que gestores e professores não compreendem a função do estagiário. Isso nos mostra como ainda carece de uma articulação mais próxima da universidade com a escola, a fim de que os futuros campos de atuação profissional reconheçam a importância do estágio supervisionado.

Segundo Maurice Tardif (2002), essa é uma dificuldade geral entre estudantes de licenciaturas, posto que as instituições de ensino não estão satisfatoriamente organizadas, ou não têm muito empenho para coordenar estudantes dificultando a permanência em salas juntamente com os professores regentes da turma.

Diante das respostas apresentadas pelos discentes a resposta 4, apontamos as outras dificuldades mencionadas pelos demais discentes: primeiramente, dos 29 sujeitos da pesquisa, apenas 2, indicaram que não encontraram dificuldades na disciplina de estágio, porém, 27 sujeitos, apontaram como dificuldades: questões burocráticas, como por exemplo: demora para a prefeitura liberar a documentação para realizar o estágio, presença de um ensino mecânico na escola, aceitação por parte dos professores, falta de

investimento na educação nos anos iniciais, antipatia de professor e diretor para com estagiários, datas para aplicação da regência, que não condiz com o calendário escolar.

Os discentes também apontaram como dificuldades/ entraves: fazer plano de aula, devido a não possuir experiência em sala de aula e não saber quais assuntos estão sendo trabalhados; professores da universidade, referentes à disciplina de estágio que não deram ênfase de como seriam as vivências e como proceder nas escolas, como manter a disciplina, com vistas a proporcionar um ambiente em condições de praticar o ensino-aprendizagem.

No tocante a pergunta de nº5, cujo objetivo era conhecer se os discentes tiveram oportunidade de participar do planejamento das disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, o que modificaria e por quê?. Para tal questão os sujeitos nº 28 e o nº 6, apresentaram os seguintes dados:

O tempo de inserção dentro das escolas. Porque caímos muitas vezes de paraquedas nas escolas e acabamos por subjugar as práticas dos professores”. (Sujeito 28).

Acredito que um estágio com carga horária maior teria mais sucesso, pois estaríamos mais tempo em contato com a escola. (Sujeito 6).

Diante do exposto, compreendemos que o estagiário deve atuar de forma contínua, já que a escola se modifica todos os dias e o aluno também apresenta resultados distintos, de forma que, ao primeiro olhar, o discente pode emitir conclusões errôneas acerca do trabalho docente e apontar os resultados variados. Por isto, faz-se necessário que a ida ao campo profissional seja contínua, com ampla carga horária, a fim de que o aluno possa observar, de maneira concreta, construindo aprendizagens significativas.

Segundo Araújo e Nascimento (2013) é fundamental, então, que o estágio esteja presente na vida acadêmica do futuro professor, para que ele tenha a possibilidade de uma visão mais ampla a respeito de sua formação, do trabalho a ser desenvolvido com os alunos, dos conhecimentos específicos necessários e da realidade em si, mesmo que o período de convivência na instituição não seja muito grande.

Ao que se refere as respostas expostas pelos alunos a questão acima, obtivemos os seguintes resultados: 1 aluno relatou que não mudaria nada , 1 aluno deixou em branco, e os demais disseram que mudariam ou incluiriam ao planejamento da disciplina o fator tempo, aumentando a carga horária para observar a realidade escolar,

realizar as regências e o planejamento. Modificaria, ainda, a metodologia de alguns professores, utilizando exemplos práticos.

Neste contexto, também mencionaram que dividiriam a disciplina em um eixo prático, com apenas vivências nas escolas e um eixo teórico, voltado para discussões dos alunos na Universidade, ouvindo seus relatos de experiência. Destacaram, ainda, que facilitariam a autorização para a prática do estágio, diminuiriam a burocracia no cadastro do estágio, organizariam um planejamento coletivo da disciplina (orientador e a turma), melhorariam a relação entre a UFPB e as escolas, mudariam os dias da regência para ocorrerem de forma contínua e não uma vez por semana; elegeriam um tempo maior de observação participante e colocariam um semestre destinado a vivenciar o ambiente escolar.

Para a pergunta de nº6, cujo foco buscou conhecer qual a opinião dos sujeitos, quanto a carga horária do estágio, se seria ou não suficiente, encontramos a maioria da amostra compondo a categoria insuficiente:

Acredito que seja insuficiente, visto as inúmeras experiências as quais deixamos de vivenciar. (Sujeito 6)

Penso que seja, relativamente Insuficiente para um campo tão vasto, mas entendo que é complicado encaixar na grade mais tempo para o Estágio”. (Sujeito 2).

insuficiente, poderia ter um tempo mais amplo para o desenvolvimento das atividades e depois para respostas, dúvidas trazidas destes momentos. (Sujeito 1).

Penso que seja, relativamente Insuficiente para um campo tão vasto, mas entendo que é complicado encaixar na grade mais tempo para o Estágio. (Sujeito 2).

A escola é uma esfera investigativa que envolve tempo hábil, para que o aluno compreenda suas particularidades, tendo em vista que seu objeto de estudo são pessoas, e as pessoas mudam constantemente, evoluem, progredindo ou regredindo em alguns casos, e é por isto que mesmo com os dias destinados as observações não contempla todas as aprendizagens que o discente poderia obter. Deste modo, caso as visitas fossem sequenciadas, uma vez que um indivíduo pode se apresentar em um dia de determinada maneira já em outro de outra maneira, bem como a identidade do docente em sala de aula, também é outra.

Por meio das respostas dadas a esta pergunta, os sujeitos apontaram ainda quanto a carga horária da disciplina que há falta de acompanhamento contínuo nas observações, curto tempo para desenvolver as atividades. Entretanto, a destaca que será difícil encaixar maior tempo no currículo, e, por isso, poderia trocar a disciplina de Seminários temáticos por uma ampliação do tempo na escola, possibilitando conhecer a realidade escolar com mais profundidade.

Ao que concerne à pergunta de nº 7, cujo foco almejava saber dos futuros docentes, qual a importância destes componentes em sua formação inicial em pedagogia, encontramos respostas que destacam a relevância da aproximação do campo profissional, a fim de que possam conhecer:

Acredito ser de extrema importância. Contribuiu de forma positiva para nós identificarmos qual área de atuação desejamos seguir. (Sujeito 3).

É importante sim, porque durante esse período possibilita um contato com o campo profissional. (Sujeito 9).

Através destas respostas, percebemos que é de suma importância a atuação no campo profissional através do Estágio Supervisionado, pois são as condições reais de aproximação do campo profissional, possibilitando compreender os fenômenos educativos nos contextos reais nos quais ocorrem. É justo por isso, que o estágio é um espaço privilegiado de construção de identidade profissional docente.

Para Nóvoa (1992, p. 16), a identidade é compreendida como algo eternamente em construção, posto que a identidade não é uma entidade estável ou fixa, sendo um espaço de construção de maneiras de ser e de estar na profissão. Isto é, implica dizer que a identidade não é, mas está sendo, ninguém nasce com uma identidade fixa, mas ela muda conforme o meio no qual está inserido. Por isto, a prática do estágio, conduz o aluno a aprender os saberes docentes, para que utilizem em sua prática, visto que a identidade de professor é complexa e exige reflexão.

Os demais sujeitos, atribuíram grau de importância a esta disciplina enfocando o aspecto da identidade profissional, posto que é o primeiro contato dos alunos com o futuro campo profissional, proporcionando maior segurança na futura prática docente.

Para a pergunta 8, cujo objetivo foi interrogar a respeito dos maiores desafios da profissão docente mediante a prática de estágio, os sujeitos 6 e 15, emitiram o mesmo grau de similaridade entre as respostas:

O maior desafio, sem dúvida é fazer com que a sociedade valorize o papel do docente. Outro desafio é, mesmo diante da imensidão de problemas relativos à nossa sociedade, conseguir se manter sempre motivado com a missão de educar e formar cidadãos críticos e reflexivos. (Sujeito 6).

Reconhecimento e valorização da sociedade da prática docente”. (Sujeito 15).

Diante das respostas dadas, evidenciamos que um dos maiores desafios da profissão docente é desempenhar seu papel como educador que estimula mudança de postura/ perfil de seu alunado, contribuindo para formação de sujeitos críticos e reflexivos, conhecendo seu papel de impulsionar a estas mudanças. Vale destacar, ainda, que a sociedade não valoriza o trabalho docente e muitas vezes, erroneamente, associam apenas ao ensinar em sala de aula ou às crianças pequenas, reduzindo o campo de atuação e a dimensão da profissão.

Dando sequência, a resposta de nº 9 cujo indagação foi: quais atividades você realizou durante o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, tivemos uma parcela de 17 sujeitos de nossa amostra apresentando que participaram das atividades de participação, observação e regência, seguindo uma sequência trivialmente utilizada no estágio nesta universidade.

No que concerne ao estágio de observação, Pimenta (2002) explica que: no modelo reflexivo, em que o aluno observa/ reflete acerca da profissão docente, o aluno-professor torna-se parte contínua e natural do processo de ensino, e a observação deixa de ser uma atividade esporádica e avaliativa e passa a caracterizar-se como um trabalho participativo contínuo em que as atividades são socializada, ocorrendo troca de experiências entre o observador (o aluno-professor) e o observado (professor-regente), que trabalham conjuntamente.

Partindo da visão da autora, compreendemos que a observação parte do campo reflexivo em que, o aluno não interfere na prática do docente, mas observa a sala de aula, o trabalho do professor e mediante as observações, dialoga com este, apontando o que foi observado e o professor pode dar pistas, direcionamentos, do perfil da turma, quais seus objetivos e metodologias de ensino, dentre outros aspectos.

Em oposição surge o estágio de participação e regência, que são entendidos com especificidades. Conforme documento da UnG (2006)³, No estágio de participação, o estagiário pode auxiliar o professor na elaboração, aplicação/ reforço, realização de atividades burocráticas(fazer chamada, auxílio em eventos e/ ou

excursões, dentre outras funções, já no estágio de regência, o estagiário assume a classe por uma aula, no lugar do professor. Essa atividade exige elaboração antecipada de plano de aula, seleção e preparação de material didático, apresentados ao professor da sala e ao supervisor de estágio.

Acreditamos que a regência é um processo que transforma o estagiário e todos que estão em seu entorno, pois proporciona um enfrentamento de seu próprio eu, esboçando diversas representações, como menciona Seefeldt, Herrmann e Kruger (2014, p.708): “aprendendo com o jeito de cada ensinar, pois sempre vamos aprender melhorar o nosso entendimento com a observação”.

Concordando com Seefeldt, Herrmann e Kruger (2014) que a regência é um processo a ser enfrentado durante nossa atuação em sala de aula, desde a elaboração do plano de aula, seleção e preparação do material didático, assim tivemos a oportunidade de vivenciar o fazer docente.

Diante do exposto, consideramos como indissociáveis a prática do estágio as três habilidades que devem ser postas na prática do estágio: observar, participar e reger uma sala de aula, uma vez que é preciso primeiramente, observar, pois ao observar gera inquietações e pesquisas sobre o espaço escolar, momento privilegiado de ensino e de aprendizagem.

Ainda, a participação, como o termo nos sugere, indica que o aluno auxiliará, participar da dinâmica da sala de aula, não de forma passiva, mas ativa. A participação e o estágio de regência permitem a junção entre o observar e o participar, possibilitando ao aluno vivenciar, mesmo em curto prazo, a oportunidade de desenvolver um planejamento com base nas observações e ministrar aulas tomando como base os sujeitos do processo, os conteúdos, a adequação dos conteúdos, as atividades e a participação.

Por fim, a pergunta 10 que teve como objetivo conhecer quais as disciplinas de Estágio concluídas pelos discentes obtivemos similaridades em: alunos que já concluíram: Estágio Supervisionado I- Gestão Educacional, Estágio Supervisionado II- Magistério da Educação Infantil e Estágio Supervisionado III_ Magistério Do Ensino Fundamental(1º ao 3º ano), totalizando um total de 14 alunos . Os demais apresentaram discrepâncias, que ainda apresentadas nas linhas deste trabalho.

Diante do que foi posto neste trabalho, constatamos que a disciplina de Estágio Supervisionado, é parte integrante da formação inicial, dos futuros profissionais docentes, que vivenciaram momentos de aprendizagens, dificuldades, dominando

conceito do que é estágio, para que serve, bem como poder se colocar como sujeito reflexivo e consciente de que o estágio conduz uma melhor prática e mais assertiva e que a atuação do Pedagogo é complexa e que não emite respostas prontas, mas está em construção.

Através das falas apresentadas pelos sujeitos, obtivemos contribuições para a temática suscitada, em que o estágio é um campo de aprendizagem importante, permitindo ao discente, adesão de aspectos positivos e negativos, como foi constatado pela pesquisa. No que tange aos aspectos positivos, a maioria anunciou que na disciplina de estágio, que contempla aspecto teórico e prático, aprenderam a elaborar planejamento de aula, desenvolver e aplicar regência e conseguir atingir seus objetivos propostos.

Entretanto, elencaram como aspectos negativos e impeditivos a uma prática construtora em sua formação inicial o curto período de tempo para vivenciar a realidade escolar, e uma fragmentação que não promove uma continuidade nas observações. Ademais, destacaram o impeditivo das questões burocráticas quanto ao processo de início do estágio para cadastro na plataforma da Universidade (Sigaa-a).

Deste modo, reconhecemos que é preciso, ainda, construir um outro caminho de Estágio Supervisionado, que não se configura somente pela ampliação do tempo, mas, sobretudo, pela reorganização da disciplina quanto a oferta e estruturação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação inicial de todo sujeito, aquele que exercerá papel preponderante na sociedade, através do exercício de sua profissão, necessita de uma formação consolidada, através da qual ele tenha oportunidade para conhecer o campo de trabalho no qual irá atuar, podendo compreender em que contexto este se dá e os desafios da profissão.

Quando pensamos na profissão do Pedagogo, é de suma importância que este futuro profissional, ao longo de sua formação, tenha vivenciado momentos teóricos e práticos, para que compreenda como a teoria é posta na prática e, principalmente, desenvolva habilidades inerentes ao exercício da docência considerando o contexto complexo no qual ocorrem os fenômenos educativos.

Neste contexto, nos debruçamos sobre a formação do pedagogo, focando nas práticas de Estágio Curricular Supervisionado, buscando entender a dimensão deste componente curricular estruturando para os cursos de licenciatura. A pesquisa teve como objetivo geral compreender a contribuição do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, na formação inicial do Pedagogo, e deste objetivo, derivaram-se os objetivos específicos, os quais são:

- Analisar a prática de Estágio Supervisionado ofertada pelo Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

- Identificar, a partir das representações dos estudantes, os aspectos positivos e negativos da prática do Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba;

- Conhecer, a partir das representações de discentes, a relevância do Estágio Supervisionado Curricular do Curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba. Partindo dos objetivos, buscamos como questão geral compreender qual a contribuição do Estágio Supervisionado Curricular? identificando as principais reflexões feitas por graduandos.

A metodologia utilizada pautou-se em uma abordagem de pesquisa de cunho qualitativo, por meio do trabalho de campo, realizado na Universidade Federal Da Paraíba no ano de 2019, com estudantes do Curso de Pedagogia. O instrumento de coleta de dados foi um questionário semiestruturado, contendo 8 perguntas abertas e 2 fechadas a respeito das concepções dos estudantes a respeito deste componente curricular.

Ao decurso do trabalho, foi possível conhecer e se debruçar sobre variados autores que estuda a formação inicial dos pedagogos, dentre os quais podemos citar Selma Garrido Pimenta, autora clássica aos estudos deste campo epistemológico, que envereda os estudos acerca do Estágio Supervisionado. Além dela, fizemos uso, também, de autores como José Carlos Libâneo, Maurice Tardif, Fávero, Cavalcanti, entre outros, trazendo aspectos importantes para compreensão das características do trabalho docente e como este trabalho pode ser, de fato, a partir de uma compreensão de práxis profissional.

Correlacionando os estudos teóricos e os dados coletados nesta pesquisa, pudemos perceber uma valorização dos Estágios pelos estudantes de Pedagogia, que reconhecem a importância deste componente curricular como espaço de aproximação do futuro campo profissional.

Isso se torna ainda mais relevante quando consideramos uma amostragem como a nossa, cujas características pessoas evidenciam que a maior parcela ainda não atua profissionalmente como docente, sendo o estágio o único momento de aproximação da prática profissional.

Deste modo, as expectativas apresentadas pelos estudantes mostram que seriam adentrar à escola imergindo em outras formas de conhecimento; familiarizar-se com o ambiente escolar e, procurar conhecer e aprender com as práticas exercidas pelos profissionais.

Assim, nossa amostra aponta que os Estágios ajudam a entender melhor o processo de ensino e aprendizagem, conhecendo, também, a dinâmica existente nas salas de aula, aspectos importantes para compreensão do processo pedagógico e para qualificação como profissional do profissional da Educação.

Justo por isso, conhecer o futuro campo de atuação é trazido como muito relevante pelos participantes, que afirmam poder aprender com o professor da sala na qual estavam acompanhando a realizar um planejamento, considerando as especificidade de cada aluno; a ter mais segurança para atuar em uma sala de aula e, ainda a perceber como a teoria é posta em sala, observando a escola em sua totalidade e refletindo sobre a mesma.

Ao que tange as dificuldades advindas das vivências do estágio, apontaram como dificuldades: a violência, o desrespeito, a falta de valorização da profissão docente, falta de recursos, de materiais didáticos, manter autonomia, controle de sala, fazer com que os alunos se interessem pelas aulas ministrada através das regências.

Salientaram, ainda, a forma como o estágio se apresenta, de modo fragmentado, não sendo possível realizar sequências didáticas que, efetivamente, garantam sistematização de um processo real de ensino e aprendizagem.

Assim, diante das respostas dos 29 sujeitos da pesquisa, apenas 2, indicaram que não encontraram dificuldades na disciplina de estágio, porém, 27 sujeitos apontaram como dificuldades: questões burocráticas, como por exemplo: demora para a prefeitura liberar a documentação para realizar o estágio, presença de um ensino mecânico na escola, aceitação por parte dos professores, falta de investimento na educação nos anos iniciais, antipatia de professor e diretor para com os estagiários, datas para aplicação da regência, que não condiz com o calendário escolar.

Os discentes também apontaram como dificuldades: fazer plano de aula, devido a não possuir experiência em sala de aula e não saber quais assuntos estão sendo

trabalhados, professores da disciplina de estágio que não deram ênfase de como seriam as vivências e como proceder nas escolas, como manter a disciplina, com vistas a proporcionar um ambiente em condições de praticar o ensino e a aprendizagem.

Outro aspecto que merece destaque se refere às mudanças para as disciplinas de Estágio Supervisionado que os discentes apontaram. De acordo com eles, mudança na carga horária, elevando-a, posto que um dia apenas na semana não contempla as observações que devem fazer acerca dos sujeitos do ensino e aprendizagem.

Ainda apontaram se necessário dispor de uma disciplina teórica na qual fossem pensadas atividades nas vivências e uma prática, voltadas, especificamente, para o futuro campo de atuação profissional.

Mediante a isto, estas são algumas questões a se pensar, posto que o processo educacional não emite respostas, ne., tampouco, retorno em um curto período de tempo, exigindo maior empenho e conhecimento acerca da profissão. Vale ressaltar, o ensino se constrói e alunos e professores também se constroem em suas práticas, seja o aluno aprendendo no campo de trabalho, seja o professor que já atua tendo que redimensionar sua prática. Por isso, o Estágio é um momento duplamente formativo, tanto para Universidade como para as escolas.

Por tanto, acreditamos que esta pesquisa contribui para os professores que já atuam na área possam perceber como estão sendo as vivências dos estudantes da Licenciatura de Pedagogia da UFPB, de forma a repensar o currículo, proporcionando maiores aprendizagens no contexto escolar. Isso porque, os futuros Pedagogos, que ao iniciar sua prática precisam conhecer previamente o campo de trabalho, precisam ter maior segurança em lecionar, mantendo autonomia, liderança frente aos alunos e, ainda, repensando as suas próprias atuações.

REFERÊNCIAS

ALVES, Vanezilda Pereira et al. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE PEDAGOGIA:" E QUEM JÁ É PROFESSOR"? VIVÊNCIAS E EXPERIÊNCIAS.**

BORGES, Adriana Costa et al. **Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores.** In: Anais Eletrônicos do Congresso Acadêmico Científico da UEG de Porangatu. 2013.

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. Analisando os dados na pesquisa qualitativa. 2013.

CERISARA, Ana Beatriz et al. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil.** Zero-a-Seis, v. 4, n. 5, p. 12-20, 2002.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Educere, Brasília, v. 31, n. 3, p. 31002-31010, 2015.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Revista Evidência, v. 7, n. 7, 2012.

CERISARA, Ana Beatriz et al. **Partilhando olhares sobre as crianças pequenas: reflexões sobre o estágio na educação infantil.** Zero-a-Seis, v. 4, n. 5, p. 12-20, 2002.

CORTE, Anelise C. dalla; LEMKE, Cibele K. **O estágio Supervisionado e sua importância para a formação docente frente aos novos desafios de ensinar.** Educere, Brasília, v. 31, n. 3, p. 31002-31010, 2015.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Revista Evidência, v. 7, n. 7, 2012.

CNE. **RESOLUÇÃO CNE /CP n.1**, de 15 de maio de 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2019. **Etimologia de “universidade”.** Disponível em: <<https://www.gramatica.net.br/origem-das-palavras/etimologia-de-universidade/>>. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

COSTA, Flávia Fernandes. **Formação inicial de professores: novas políticas para velhas práticas.** SEMINÁRIO DE PESQUISA DA REGIÃO SUL, v. 9, 2012.

Didática e a identidade docente: reflexões necessárias para o processo de ensino aprendizagem. Arina Timbohiba Barcelos. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/artigo_54_0.pdf>. Acesso em: 24 de agosto de 2019.

DA SILVA, Luis Carlos Soares; DA SILVA, Mirelly Karlla. **O ESTÁGIO SUPERVISIONADO E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO INICIAL: RELATOS DOS LICENCIANDOS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE ALAGOAS.** Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

DE SOUZA BARROS, José Deomar; DA SILVA, Maria de Fátima Pereira; VÁSQUEZ, Silvestre Fernández. **A prática docente mediada pelo estágio supervisionado.** Atos de pesquisa em educação, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

DA COSTA, Tânia. **O ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO E A PESQUISA NA PEDAGOGIA: UMA PARCERIA POSSÍVEL E NECESSÁRIA.**

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: TEMPO DE OBSERVAR E ANALISAR A REALIDADE DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I.

EVANGELISTA, Olinda; TRICHES, Jocemara. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia: Docência, gestão e pesquisa**. Anais... VII Seminário de Pesquisa da Região Sul–ANPED/SUL, UNIVALI, Itajaí, 2008.

Educação para a diversidade: **uma prática a ser construída na Educação Básica**. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2346-6.pdf>>. Acesso em: 12 de setembro de 2019.

FURTADO, Júlio. **Docência e alteridade**. In: Congresso de Educação Básica: aprendizagem e currículo: COEB. 2012.

FLORES, Maria Assunção. **Formação docente e identidade profissional: tensões e (des) continuidades**. Educação, v. 38, n. 1, p. 138-146, 2015.

GHEDIN, Evandro. **Estágio, pesquisa e a produção do conhecimento na formação de professores (as)**. Anais eletrônicos Encontro Estadual de Didática e Prática de Ensino, v. 2, 2007.

Guia da Carreira. **Lei do estágio: é importante conhecer!** Disponível em: <<https://www.guiadacarreira.com.br/profissao/lei-do-estagio-e-importante-conhecer/>>. Acesso em 11/08/2019.

Importância do Estágio Supervisionado nos cursos de Licenciatura. Canal do educador. Disponível em: <<https://educador.brasilescola.uol.com.br/politica-educacional/importancia-estagio-supervisionado-nos-cursos-licenciatura.htm>>. Acesso em 11/08/2019.

ILMA, Veiga Alencastro Passos (ORG). **Lições De Didática**. Campinas, SP: Papirus, 2006, p. 7-160.

KÁTIA, Ramos Da Cruz Maria. ILMA Veiga Passos Alencastro (organizadoras). **Desenvolvimento Profissional Docente: currículo, docência e avaliação na educação superior**. Editora Universitária da UFPB, Recife, 2013., p. 21-123.

JANUÁRIO, Gilberto. **O estágio supervisionado e suas contribuições para a prática pedagógica do professor**. Seminário de história e investigações de/em aulas de matemática, v. 2, p. 1-8, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 8ed. São Paulo: Cortez, 2005, p.208.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. Editora Cortez- SP, 2013, p. 288.

LIBÂNEO, José Carlos. **O planejamento escolar**. Didática. São Paulo: Cortez, p. 221-247, 1991.

LINHARES, Paulo Cássio Alves et al. **A importância da escola, aluno, estágio supervisionado e todo o processo educacional na formação inicial do professor**. Revista Terceiro Incluído, v. 4, n. 2, p. 115-127, 2014.

Legislação de estágio. LEI N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em:<http://www.cvm.gov.br/export/sites/cvm/menu/acesso_informacao/servidores/estagios/3-LEGISLACAO-DE-ESTAGIO.pdf>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

LEI N° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 04 de maio de 2019.

LEI N° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: Página da UFPB, plataforma Sigaa.

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis Pedagógica, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

MACIEL, M. E. **O estágio supervisionado na formação docente: espaço de desafios, possibilidades e aprendizagens de futuros professores.** XVI ENDIPE-Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, Campinas, 2012.

MORAIS, Jaciária de Medeiros Orientador. **DA OBSERVAÇÃO A REGÊNCIA: UM OLHAR SOBRE O ESTÁGIO DOCENTE EM ELETRÔNICA DIGITAL.**

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Educar em revista, n. 46, p. 209-227, 2012.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

PIMENTA, Selma Garrido, **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** .11 ed.-São Paulo: Cortez, p.224, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido (org)-**Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006, p.198.

PAULO, Marta Montovanelli de; RONDINA, Regina de Cássia. **Os principais fatores que contribuem para o aparecimento do Transtorno Desafiador Opositor.** Revista Científica Eletrônica de Psicologia, p. 01-07, 2010.

PELOZO, Rita de Cássia Borguetti. **Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado enquanto mediação entre ensino, pesquisa e extensão.** Revista Eletrônica de Pedagogia, São Paulo, aV, n. 10, 2007.

Principais pontos da Lei do Estágio. Um pouco sobre a lei 11. 788 /2008. Disponível em:< <https://vitoriabuena01.jusbrasil.com.br/artigos/304748128/principais-pontos-da-lei-do-estagio>>. Acesso em 11/08/2019.

Projeto Político – Pedagógico do Curso de graduação em Pedagogia, Licenciatura, centro de educação, campus I, UFPB. Resolução nº 64/2006. Disponível em: < https://sigaa.ufpb.br/sigaa/public/curso/ppp.jsf?lc=pt_BR&id=1626698>. Acesso em 04 de maio de 2019.

RAUSCH, Rita Buzzi. **Formação do professor reflexivo-pesquisador por meio do estágio na Pedagogia**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. 2008.

RESOLUÇÃO CCP N° 003/2008 de 09 de outubro de 2018. Disponível em: Página da UFPB, plataforma Sigaa. Significado de Universidade. Disponível em <https://www.significados.com.br/universidade/>>. Acesso em: 11 de agosto de 2019.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado do estágio supervisionando nas licenciaturas**. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CÓRDOVA, Fernanda Peixoto. Unidade 2. **A pesquisa científica**. Métodos de pesquisa, v. 1, 2009.

SCHAFFRATH, Marlete dos Anjos Silva. **ESTÁGIO E PESQUISA. OU SOBRE COMO OLHAR A PRÁTICA E TRANSFORMÁ-LA EM MOTE DE PESQUISA**. Revista Científica/FAP. 2007.

SABINO, Isabel; LIMA, Lidiane Souza; SILVA, Silvina Pimentel. **Estágio supervisionado e pesquisa: Perspectivas e dilemas de uma experiência**. Formação Docente—Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação de Professores, v. 5, n. 9, p. 52-65, 2013.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas**. Revista Unar, v. 7, n. 1, p. 3, 2013.

SOARES, Solange. Estágio supervisionado em gestão educacional. 2014., c

SEGANTINI, Jésus Henrique. **O uso das tecnologias na sala de aula, como ferramenta pedagógica e seus reflexos no campo**. 2014.

TARDIF Maurice, Lessard Claud. **O Trabalho Docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. ed 9 Petrópolis, RJ: Editora Velozes, 2014, p. 7-315.

TEIXEIRA, Enise Barth. **A análise de dados na pesquisa científica: importância e desafios em estudos organizacionais**. Desenvolvimento em questão, v. 1, n. 2, p. 177-201, 2003.

APÊNDICE A- QUESTIONÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

CENTRO DE EDUCAÇÃO

CURSO DE PEDAGOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Temática da pesquisa: A CONTRIBUIÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR
SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO INICIAL DO GRADUANDO EM
PEDAGOGIA: UMA ANÁLISE REFLEXIVA DO CAMPO DE ATUAÇÃO

Prezado (a) graduando em pedagogia,

Esta pesquisa trata da relação que os estudantes de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba têm com o Estágio Curricular Supervisionado neste curso de licenciatura. Está sendo desenvolvida por Dayane H. P. Sampaio, discente do Curso de Pedagogia desta Universidade, sob a orientação da Prof^a Dr^a Catarina Gonçalves.

Os objetivos do estudo focam em conhecer as contribuições do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Pedagogia, identificando aspectos positivos e negativos deste componente curricular; e, ainda, discutir a relevância do estágio curricular supervisionado na formação inicial.

Solicitamos, para isso, o seu preenchimento do questionário utilizado para coleta de dados nesta pesquisa, como também sua autorização para que os dados deste estudo possam ser apresentados em eventos da área de educação e publicados em revista científica nacional e/ou internacional. Por ocasião da publicação dos resultados, o seu nome será mantido em sigilo absoluto. Informamos que essa pesquisa não apresenta riscos para sua integridade, tanto do ponto de vista físico como mental. Esclarecemos que a sua participação é voluntária e, portanto, você não é obrigado(a) a fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pela pesquisadora. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa.

Assinatura do(a) pesquisador(a) responsável

Considerando, que fui informado(a) dos objetivos e da relevância do estudo proposto, de como será a minha participação, dos procedimentos e riscos decorrentes deste estudo, declaro o meu consentimento na participação, como também concordo que os dados obtidos na investigação sejam utilizados para fins científicos (divulgação em eventos e publicações). Estou ciente que receberei uma via desse documento.

João Pessoa, ____ de ____ de ____

Assinatura do Pesquisado

QUESTIONÁRIO

Dados Pessoais:

Período no qual está regularmente matriculado:

Sexo: () Feminino () Masculino

Idade: _____

Já atua como docente em escolas públicas ou particulares? () Sim () Não

1) Antes de cursar os componentes curriculares do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, quais as suas expectativas diante deste componente curricular? Estas expectativas foram atingidas? Caso tenham sido, explique como; caso não tenham sido, justifique as razões.

2)Defina, em suas palavras, o que são os Estágios Supervisionados Curriculares Obrigatórios.

3)Quais as principais aprendizagens que você vivenciou ao cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório? Comente-as.

4)Quais as principais dificuldades que você vivenciou ao cursar as disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório? Comente-as.

5)Caso você tivesse a oportunidade de participar do planejamento didático das disciplinas de Estágio Supervisionado Curricular o que modificaria? Por quê?

6)O que você pensa em relação a carga horária de Estágio Supervisionado Curricular? Seria Suficiente? Seria Insuficiente? Comente suas considerações.

7) Considerando que você já está próximo da conclusão do curso de Pedagogia, qual a importância destes componentes curriculares em sua formação de pedagogo? Em que medida, o estágio contribuiu para a construção de uma identidade docente?

8) Diante de suas experiências derivadas das práticas de Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório, quais os maiores desafios da profissão docente?

9) Quais atividades você realizou durante o Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório?

☐ Participação ☐ Observação ☐ Regência ☐ Pesquisa ☐ Outras:

10) Quais as disciplinas de Estágio que você já concluiu?

☐ Estágio Supervisionado I – Gestão Educacional

- () Estágio Supervisionado II – Magistério da Educação Infantil
- () Estágio Supervisionado III – Magistério Do Ensino Fundamental (1º ao 3º ano).
- () Estágio Supervisionado IV – Magistério Do Ensino Fundamental (4º e 5º ano).
- () Estágio Supervisionado V – Magistério Da Educação de Jovens e Adultos.
- () Estágio Supervisionado V – Magistério Da Educação Especial.

